

--- N.º 3/2012 ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE DE ABRIL DE DOIS MIL E DOZE.-----

--- Aos vinte dias do mês de Abril de dois mil e doze, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no auditório da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, a Assembleia Municipal deste Concelho, com a seguinte:-----

-----ORDEM DE TRABALHOS -----

--- **PRIMEIRO** - Informações do senhor Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade da mesma. (Grelha D)-----

--- **SEGUNDO** - Discussão e votação dos documentos de prestação de contas e relatório de gestão relativos ao exercício de 2011. (Grelha A) -----

--- **TERCEIRO** - Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de 1.ª Revisão Orçamental. (Grelha E) -----

--- **QUARTO** - Discussão e votação do pedido de autorização prévia relativo à proposta da Câmara Municipal de abertura de concurso público internacional n.º 02/11/DED – adjudicação do fornecimento de gás natural, pelo período de um ano à firma EDP Comercial – Comercialização de Energia, S.A. (NIF 503304564, nas condições constantes da proposta apresentada e mapa anexo. (Grelha E)-----

--- **QUINTO** – Discussão e votação do pedido de autorização relativo à proposta da Câmara Municipal de abertura de concurso público para fornecimento de refeições para os estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico dos agrupamentos de escolas Bernardino Machado, Ribeirão e centros escolares de Antas, Louro e Luís de Camões – anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, no montante de 585.752,00 €, acrescido de IVA à taxa legal em vigor e nas condições da proposta. (Grelha E)-----

--- **SEXTO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de pedido de autorização para adjudicação da empreitada à empresa Terramac – Industrial de Construção Civil, Obras Públicas, Terraplanagens e Materiais, Lda do Jardim de Infância de Vale S. Martinho, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da lei 8/2012, de 21 de fevereiro. (Grelha E)-----

--- **SÉTIMO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de pedido de autorização para adjudicação da empreitada à firma Ribeiro da Silva & C.ª, Lda da

construção da Casa da Juventude de Vila Nova de Famalicão, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da lei 8/2012, de 21 de fevereiro. (Grelha E) -----

--- **OITAVO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de aprovação de delegação de competências da Câmara Municipal nas Juntas de Freguesia, relativamente à colocação de sinalização rodoviária indicativa de direção. (Grelha E)-----

--- **NONO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de pedido de autorização de concessão de exploração, abertura do procedimento de concurso público e as correspondentes peças do referido procedimento (Programa de Procedimento e Caderno de encargos), do restaurante e cafetaria no parque da cidade. (Grelha E)-----

--- **DÉCIMO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de pedido de autorização, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 46.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, o recrutamento na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, de um trabalhador, na carreira e categoria de Técnico Superior, para exercer as funções descritas no mapa de pessoal desta Câmara Municipal, aprovado para o ano de 2012, relacionadas com as atribuições e competências definidas no âmbito da formação académica ao nível da Licenciatura em psicologia, com recurso à reserva de recrutamento interno, resultante do procedimento concursal comum aberto pelo aviso n.º 3023/2011, publicado em Diário da República, 2.ª série, nº 19, de 27 de Janeiro de 2011, respeitando a ordenação constante da lista unitária de ordenação final homologada em 20 de fevereiro de 2012. (Grelha E)-----

--- **DÉCIMO PRIMEIRO** – Apresentação, discussão e votação do relatório produzido pela comissão de análise à situação socioeconómica do concelho. (Grelha D)-----

--- **DÉCIMO SEGUNDO** – Apresentação, discussão e votação do relatório produzido pela comissão eventual para audição das comissões de utentes das extensões de saúde, autarquias locais e profissionais de saúde. (Grelha D) -----

--- **DÉCIMO TERCEIRO** – Discussão e votação da proposta de deliberação, no sentido de que o prazo de duração da comissão eventual para acompanhamento da ETRSU de Riba de Ave seja fixado em 90 dias contados da data da deliberação. (Grelha E) -----

--- **DÉCIMO QUARTO** - Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de projeto de versão final do Plano de Urbanização (PU) da Devesa e respetiva declaração ambiental. (Grelha C). -----

--- A Mesa, presidida por João Nuno Lacerda Teixeira de Melo e secretariada por José Luís Cerejeira Leitão da Silva e Heitor Rui Santos Bernardo, verificou a existência de "quorum" e assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

--- ADELINO MARTINS MOTA-----

--- ADELINO SANTOS OLIVEIRA -----

--- ADOLFO COSTA OLIVEIRA -----

--- AGOSTINHO CARNEIRO MENDES -----

--- AGOSTINHO SILVA VEIGA-----

--- ALCINO GOMES CRUZ -----

--- ÁLVARO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA -----

--- AMÉRICO MARIA SÁ BARBOSA-----**FALTOU-JUSTIFICOU**

--- ANA MANUEL BARRÃO ROCHA BARBOSA -----

--- ANA MARIA ALMEIDA OLIVEIRA SAMPAIO-----

--- ANA PAULA RIBEIRO VIEIRA CASTRO COSTA -----

--- ANDRÉ FILIPE PINHEIRO M. COSTA -----

--- ANIBAL CASTRO COSTA -----

--- ANTÓNIO AUGUSTO FERNANDES GOMES-----

--- ANTÓNIO DOMINGUES AZEVEDO-----**FALTOU-JUSTIFICOU**

--- ANTÓNIO FERNANDO ABREU SOUSA -----

--- ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES -----

--- ANTÓNIO JOSÉ GOMES COSTA RIBEIRO -----

--- ANTÓNIO LEITÃO CORREIA SILVA -----

--- ANTÓNIO MANUEL CARVALHO GOMES -----

--- ARMANDO JESUS GUIMARÃES CARVALHO-----**FALTOU** -----

--- ARMINDO FERNANDES GOMES -----

--- ARMINDO MANUEL SAMPAIO MOURÃO -----

--- AVELINO ALMEIDA MACHADO SILVA REIS-----**FALTOU** -----

--- BRUNO SILVA CAMPOS-----
--- CANDIDA JESUS S.VELOSO B. PEREIRA -----
--- CARLA PATRICIA RODRIGUES VIEIRA-----
--- CARLA SOFIA SANT'ANA AFONSO R. FARIA -----
--- CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES -----
--- CARLOS ALBERTO COSTA PEREIRA-----
--- CARLOS ANTÓNIO PEREIRA MARTINS -----
--- CARLOS FERNANDO OLIVEIRA FERREIRA -----
--- CARLOS FERNANDO SILVA CARVALHO-----
--- CARLOS MANUEL CARDOSO AZEVEDO -----
--- CARMEN RODRIGUES ARAÚJO-----
--- DANIEL FERNANDO OLIVEIRA MACHADO -----
--- DANIEL SILVA CUNHA-----
--- DELFIM FERNANDO MACHADO ABREU- -----**FALTOU-JUSTIFICOU**
--- DOMINGOS PEREIRA PEIXOTO-----
--- DOMINGOS SOUSA RIBEIRO -----
--- ELISA MARIA DOMINGUES C. CARVALHO -----
--- EMÍDIO RUBIM SOUSA SANTOS -----
--- FERNANDO LUCAS SIMÕES VILELA-----
--- FILIPA ISABEL QUEIRÓS ALMEIDA -----
--- FRANCISCO ASSIS MACHADO FERREIRA -----
--- HEITOR JOSÉ PEREIRA ROCHA-----
--- HEITOR RUI SANTOS BERNARDO -----
--- ILÍDIO FERNANDO MONTEIRO VILAÇA -----
--- JOÃO CARLOS FERREIRA MACHADO-----
--- JOÃO CARLOS PEREIRA ALVES FERREIRA -----
--- JOÃO NUNO LAC. TEIXEIRA MELO-----
--- JOAQUIM COSTA CORREIA ARAÚJO-----
--- JORGE JOAQUIM DOMINGUES COSTA-----**FALTOU-JUSTIFICOU**
--- JORGE MANUEL LOPES GOMES CRUZ -----

--- JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA -----
--- JOSÉ ALFREDO SILVA LEITE-----FALTOU -----
--- JOSÉ CARLOS FELGUEIRAS A. CASTRO -----
--- JOSÉ COSTA SILVA -----
--- JOSÉ FERNANDO NOVAIS PINHEIRO -----
--- JOSÉ LUÍS CEREJEIRA LEITÃO SILVA -----
--- JOSÉ LUÍS SILVA ARAÚJO -----
--- JOSÉ LUÍS VELOSO ANTUNES -----
--- JOSÉ MANUEL OLIVEIRA LOPES-----
--- JOSÉ MANUEL SOARES CERQUEIRA-----FALTOU-JUSTIFICOU
--- LÍDIA BRÁS DIAS-----FALTOU -----
--- LUÍS FERNANDO ANDRADE MONIZ -----
--- LURDES OLIVEIRA FERNANDES-----FALTOU-----
--- MANUEL AUGUSTO OLIVEIRA FERREIRA -----
--- MANUEL AZEVEDO PIMENTA -----
--- MANUEL AZEVEDO SILVA -----
--- MANUEL COSTA SILVA -----
--- MANUEL FERNANDO S. CORREIA PAIVA -----
--- MANUEL FRANCISCO FARIA NASCIMENTO -----FALTOU-JUSTIFICOU
--- MANUEL GUIMARÃES OLIVEIRA FERNANDES-----
--- MANUEL JOÃO FERNANDES NASCIMENTO-----FALTOU-JUSTIFICOU
--- MANUEL JOAQUIM DUARTE SANTOS-----FALTOU-JUSTIFICOU
--- MANUEL JOAQUIM RODRIGUES CARVALHO -----
--- MANUEL JOAQUIM SILVA COSTA-----
--- MANUEL MARTINS COSTA -----
--- MANUEL OLIVEIRA SANTOS-----
--- MARIA ADELINA ORTIGA CASTRO -----
--- MARIA ESPERANÇA DIAS F. OLIVEIRA -----
--- MARIA JOSÉ FERNANDES BARBOSA -----
--- MÁRIO JORGE MOREIRA FERNANDES -----

--- MARISA ROSALINA GONÇALVES CUNHA-----**FALTOU-JUSTIFICOU**

--- NUNO ANDRÉ ARAÚJO SANTOS REIS SÁ-----

--- PAULO AGOSTINHO FARIA C. M. FOLHADELA -----

--- PAULO CESAR GONÇALVES MARINHO PINTO -----

--- PAULO JORGE LOPES COELHO -----

--- RAUL DUARTE AGUIAR TAV. BASTOS-----

--- RUI PEDRO PACHECO ALVES-----

--- SÉRGIO MACIEL LOPES OLIVEIRA-----

--- SILVESTRE IVO SÁ MACHADO -----

--- SÍLVIO JOÃO F. RIBEIRO SOUSA -----

--- SÍLVIO TOMÉ SIMÕES VILELA -----

--- TERESA LUISA FERREIRA SILVA-----**FALTOU**-----

--- TOMÁS MANUEL CUNHA SOUSA-----

--- VERA HELENA MATOS BARBOSA -----

--- VITOR MAUEL GASPAR M. LIMA MOREIRA-----**FALTOU-JUSTIFICOU**

--- Verificado o quorum deu-se início à sessão com o período de: -----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (CEREJEIRA LEITÃO)** – informou que o senhor Presidente da Assembleia Municipal, estava a chegar do estrangeiro com quinze minutos de atraso, mas logo que chegasse participava na reunião. Até à sua chegada, iria presidir à mesma. -----

--- Deu conhecimento que o senhor Deputado, Artur Joaquim Araújo Silva Castro, havia renunciado ao seu mandato, e que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira S. Mateus, Carlos Alberto Costa Pereira, já havia retomado as suas funções após ter terminado a sua suspensão.-----

--- ***PÓS À DISCUSSÃO A ATA DE VINTE E QUATRO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E DOZE. NÃO HAVENDO DISCUSSÃO, FOI A MESMA POSTA À VOTAÇÃO, SENDO APROVADA, POR UNANIMIDADE.*** -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (CEREJEIRA LEITÃO)** - deu conhecimento da entrada na Mesa de uma proposta de recomendação da CDU, uma recomendação do Bloco de Esquerda e uma proposta de voto de pesar do PSD.--

--- **SÍLVIO SOUSA (CDU)** – fez a leitura da proposta de recomendação que é do seguinte teor: -----

--- “Considerando que o Parque da Devesa, se encontra em fase de conclusão;-----

--- Considerando que com a conclusão do referido Parque, Vila Nova de Famalicão passará a contar com um corredor verde em que se inclui o Parque de Sinções; -----

--- Considerando que a extensão natural deste corredor verde passa pelo seu prolongamento e inclusão da Quinta do Longo;-----

--- Considerando que o prolongamento do Parque da Cidade para a Quinta do Longo num futuro próximo beneficiará claramente o nosso município, afirmando-o cada vez mais como um concelho com preocupações ambientais.-----

--- A Assembleia Municipal de V. N. de Famalicão, reunida em sessão ordinária a 20 de Abril de 2012, delibera recomendar à Câmara Municipal que inicie o estudo do Plano de Urbanização da Quinta do Longo com vista a ser aí implantado o prolongamento do Parque da Cidade que assim seria constituído por essa Quinta, pelo Parque de Sinções e pelo Parque da Devesa de forma a acautelar os superiores interesses dos famalicenses.”-----

--- **ADELINO MOTA (BE)** – fez a leitura da recomendação que é do seguinte teor: -----

--- “Considerando a grave situação económica em que se encontra o país, com graves repercussões no aumento do desemprego, em que o concelho de Famalicão tem sido fortemente afetado, e consequente agravamento das condições de vida das famílias. -----

--- Esta situação irá agravar-se ainda mais ao longo do ano, como confirmam os últimos dados sobre o desemprego no concelho, assim como se verifica um aumento significativo de preços de bens essenciais. -----

--- Neste contexto, torna-se imperioso acautelar um maior pendor social no auxílio às famílias mais necessitadas do Município de Famalicão. -----

--- Assim a Assembleia Municipal de V.N. Famalicão reunida em sessão ordinária no dia 20 de Abril de 2012, recomenda à Câmara Municipal de V. N. Famalicão. -----

--- A oferta de manuais escolares aos alunos das famílias mais carenciadas do concelho que frequentam o 2º e 3º ciclos e secundário da escola pública, ou escolas com contrato de associação.” -----

--- **ANTÓNIO MEIRELES (PSD)** – fez a leitura do voto de pesar que é do seguinte teor: -

--- “No dia 3 de Abril, faleceu o senhor João Maria Lima Moreira, pai do senhor Dr. Vitor Manuel Gaspar Monteiro Lima Moreira, deputado da Assembleia Municipal e Presidente da Comissão Política Concelhia do PPD/PSD:-----

--- Nasceu no dia 24 de Novembro de 1937 na freguesia de Lemenhe, do nosso concelho, tendo posteriormente estabelecido residência na freguesia de Viatodos, no concelho vizinho de Barcelos.-----

--- Era um homem de valores firmes, que sempre enalteceu os princípios da cooperação e da solidariedade, tendo igualmente um forte espírito empreendedor na concretização das suas ideias.-----

--- Foi docente do 1.º ciclo do ensino básico entre 1963 a 1969, orientador pedagógico da Telescola entre 1969 e 1999 e inspetor do Ministério da Educação entre 1999 e 2001.-----

--- No desempenho das suas funções educativas, demonstrou um elevado espírito de missão na promoção da educação como atividade fundamental ao serviço da dignificação da pessoa humana. -----

--- Cidadão com um forte sentido de participação cívica, prestou um contributo relevante na consolidação do Poder Local Democrático, nomeadamente no concelho de Barcelos, onde residia. Foi Presidente da Junta de Freguesia de Viatodos e deputado da Assembleia Municipal de Barcelos. -----

--- A sua participação cívica não se limitou à esfera política, tendo desempenhado cargos diretivos em diversas organizações da sociedade civil, nomeadamente o Centro Social Mário Correia da Silva e a Casa do Povo de Viatodos. Foi igualmente fundador da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos.-----

--- O senhor Dr. João Maria Lima Moreira faleceu com 74 anos de idade, após uma vida de dedicação em prol da família e da comunidade.-----

--- Pelo exposto, propõe-se que a Assembleia Municipal delibere:-----

--- 1. Aprovar o voto de pesar pelo falecimento do senhor João Maria Lima Moreira. -----

--- 2. Apresentar as condolências e a solidariedade institucional à família.”-----

--- Ainda no período de Antes da Ordem do Dia inscreveram-se e usaram da palavra os seguintes senhores Deputados:-----

--- **ANTÓNIO MEIRELES (PSD)** – disse: -----

--- “Relativamente à proposta da CDU, já desde 1994 que o PDM contemplava este eixo verde que não só apanhava os terrenos que referiu, mas também o terreno onde está neste momento situado a Norte o Tribunal. Essa condicionante urbanística, ou essa intenção urbanística, é mantida na revisão do PDM que está em curso. Estou convencido de que à semelhança do que aconteceu com os outros terrenos, este também irá sofrer esse tipo de intervenção. Obviamente que tudo tem de ter as suas prioridades e está a Câmara a acabar uma intervenção na área do Parque da Devesa, uma intervenção com a dimensão por todos conhecida, o que é natural que não seja de imediato que irá ser feito este prolongamento, mas urbanisticamente é uma prioridade.” -----

--- **RUBIM SANTOS (PS)** – disse: -----

--- “É só para dizer que o Partido Socialista votará favoravelmente estas três propostas de recomendação e a proposta de voto de pesar, mas gostaria em relação a cada uma delas dar apenas umas pequenas achegas. -----

--- Em relação ao estudo do Plano de Urbanização da Quinta do Longo, eu não sei exatamente o que é que a CDU pretende dizer com isto. Provavelmente foi o nome que encontrou. Penso que este Plano deveria ser um bocadinho mais abrangente que a própria Quinta do Longo, de maneira a abarcar um bocado mais, à semelhança do que também está a acontecer de momento com a zona da Devesa e que abrange muitos terrenos que vão para além da própria Quinta da Devesa.-----

--- Em relação ao Bloco de Esquerda, votaremos favoravelmente esta proposta, porque ela faz aquilo que nós sempre defendemos relativamente aos manuais para o 1.º Ciclo e que é fazer uma discriminação entregando manuais a quem deles precisa e não de forma indiscriminada a todos os interessados.-----

--- Quanto à proposta de voto de pesar, a que nos associamos se nos for permitido, não só por se tratar do Pai de um ilustre famalicense e de um ilustre membro desta Assembleia, mas também pela dimensão humana, social e política que nos é aqui trazida por esta mesma

proposta, e por isso em si justificaria sem mais o voto de pesar, e por isso votaremos favoravelmente.”-----

--- **SÍLVIO SOUSA (CDU)** – disse: -----

--- “Só algumas notas, no essencial, sobre a recomendação que o Bloco de Esquerda traz a esta Assembleia. -----

--- No Grupo Municipal da CDU e o partido em que eu me integro, sempre teve a leitura de que a nível governativo devia ser disponibilizado maiores apoios para os estudantes e naturalmente reforçado a ação social, inclusivamente temos várias propostas na Assembleia da República no sentido de dar os livros a todos os alunos do 1.º ciclo. E isto é uma posição de fundo e no sentido e no modo como vemos a educação. E de facto nós consideramos que o 2.º e 3.º ciclos, são áreas da responsabilidade do governo, deveria ser, portanto, o governo a introduzir estas medidas e não o município. Nós percebemos, de facto, e vemos a difícil crise que afeta os famalicenses, sentimos que isto poderia ser uma forma de os ajudar, mas pensamos que esta forma de ajuda deve vir do governo e não da parte da Câmara Municipal. Inclusive, achamos que se a Câmara Municipal pretende minorar os efeitos da crise económica que afeta os famalicenses, tem outros mecanismos ao seu dispor que não a oferta dos manuais para o 2.º e 3.º ciclos, que repito novamente, são áreas da responsabilidade exclusiva do governo. Como tal, apesar de concordarmos com o princípio aqui devido na proposta de recomendação do Bloco de Esquerda, iremo-nos abster, pois se o município avança para esta área, está por um lado a desresponsabilizar o Estado, e isso pensamos que não é o papel do município nesta área.”-----

--- **ADELINO MOTA (BE)** – disse:-----

--- “Duas questões muito simples para justificar a nossa proposta de recomendação. -----

--- O Bloco de Esquerda, tal como a CDU ou o PCP, também entende que deve ser o governo a dar os manuais escolares gratuitamente. Pensamos que enquanto o governo não fizer essa ação e não tomar essa medida, que o concelho, e neste caso a Câmara Municipal, deveria tomar ela própria uma ação nesse sentido. Aliás, recordar, que tal como o 2.º e 3.º ciclo e secundário é da responsabilidade do governo, também é da responsabilidade do governo as bolsas de estudo para os estudantes universitários e, pensamos que bem, o município de V. N. de Famalicão gasta cerca de 100 mil euros ou mais em apoio às bolsas

de estudo aos estudantes universitários do concelho. As únicas famílias que não recebem apoio escolar, são exatamente as famílias que têm filhos no 2.º, 3.º e secundário. Os do 1.º ciclo o município dá indiscriminadamente a toda a gente, tenha muito ou tenha pouco. Aos estudantes universitários dá de acordo com as necessidades das famílias. Parece-nos extremamente justo que as famílias que tenham filhos no 2.º, 3.º ciclo e secundário, recebam, também uma contribuição da Câmara Municipal.”-----

--- **PRESIDENTE DE JUNTA DA FREGUESIA DE OUTIZ (ADOLFO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “É um reparo, senhor Presidente: aconteceu-me de chegar tarde, há um limite para chegar tarde, e eu fui o primeiro a ir lá para trás para o banco e estive ao serviço da freguesia. Expus aqui que vinha duma festa de crianças do infantário e fui lá para trás. Portanto, estou a ver aqui, foi mais ou menos o que me aconteceu a mim também quando cheguei mais tarde. Portanto, não vim tão tarde quanto isto!”-----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (CEREJEIRA LEITÃO)**– disse:-----

--- “Senhor Presidente de Junta, qual era esse limite de tempo a que se refere?”-----

--- **PRESIDENTE DE JUNTA DA FREGUESIA DE OUTIZ (ADOLFO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Senhor Presidente, a Assembleia é que o define. Eu só estou a dizer, e o senhor deve-se recordar, eu fui para trás para o público e levei falta.”:-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO – (CEREJEIRA LEITÃO)** disse:-----

--- “Senhor Presidente de Junta, com toda a simpatia, o senhor chegou depois de um determinado momento, e esse momento ainda não ocorreu! Portanto, a sua interpelação, neste momento, não tem razão de ser.”-----

--- **PRESIDENTE DE JUNTA DA FREGUESIA DE OUTIZ (ADOLFO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Então qual é a hora limite senhor Presidente?”-----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (CEREJEIRA LEITÃO)** – disse:-----

--- “É o fim da discussão deste ponto em que nós ainda nos encontramos.” -----

--- **PRESIDENTE DE JUNTA DA FREGUESIA DE OUTIZ (ADOLFO OLIVEIRA)** – disse:-----

--- “Muito bem, eu vou aceitar.” -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (CEREJEIRA LEITÃO)** – disse:-----

--- “Tem que aceitar. De qualquer maneira é sempre com muita simpatia e com espírito positivo que eu ouvi a sua intervenção. Ainda bem que o senhor está atento às questões regimentais e chama a atenção da Mesa, mas a Mesa também está atenta” -----

--- **POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DA CDU, FOI A MESMA REJEITADA, COM CINQUENTA E UM VOTOS CONTRA, VINTE E CINCO A FAVOR E UMA ABSTENÇÃO.**-----

--- **POSTA À VOTAÇÃO A RECOMENDAÇÃO APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DO BLOCO DE ESQUERDA, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM VINTE E DOIS VOTOS A FAVOR E SESSENTA ABSTENÇÕES.**-----

--- **POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DE VOTO DE PESAR APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPALDO PPD/PSD, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.**-----

--- Neste momento fez-se um minuto de silêncio pelo falecimento do senhor João Maria Lima Moreira. -----

--- Terminado o período de Antes da Ordem do Dia, passou-se, de imediato, ao período de:-

-----**ORDEM DO DIA** -----

--- **PRIMEIRO PONTO - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)** -----

--- **VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – apresentou o documento e disse estar à disposição de todos para qualquer questão que quisessem colocar.-----

--- **ADELINO MOTA (BE)** – disse:-----

--- “Senhor Presidente em exercício, para fazer aqui duas ou três questões, que gostaria, dentro do possível, me fossem respondidas. -----

--- É do conhecimento público, através de declarações do senhor Presidente de Câmara e confirmadas esta semana pelo senhor vice-presidente, de que o Parque da Cidade ficaria pronto este ano. Segundo o senhor Presidente de Câmara ficaria pronto em Junho ou Julho e seria inaugurado em Setembro. O que eu perguntava era o seguinte: a Câmara Municipal contratou um trabalhador para desempenhar as funções de prestação de serviço na área da fiscalização e coordenação da empreitada do Parque da Devesa. Eu gostaria de saber se as obras vão de facto terminar e ser inauguradas em Setembro, se vão continuar, e se este trabalhador vai exatamente desempenhar essa função, que é: as obras vão continuar depois ou não da inauguração? -----

--- A segunda questão tem a ver também, neste caso, com a Cidade Desportiva. Segundo declarações do senhor vice-presidente, é claro hoje que a Cidade Desportiva não vai avançar. Assim sendo, e sendo do conhecimento público que há um conflito entre o vendedor e a Câmara Municipal, compradora dos terrenos onde estava destinada a Cidade Desportiva, eu gostaria de saber, visto que nas informações que nos são facultadas pela Câmara, não vem nenhuma referência a esta questão, se o problema está resolvido em foro judicial, se houve acordo com os vendedores, qual é o ponto da situação? E se a Câmara Municipal tem alguns terrenos de sua propriedade já naquele espaço onde estava destinada a Cidade Desportiva? Se tiver, propunha e sugeria, que a Câmara Municipal comesse a preparar nos terrenos que são propriedade da Câmara, a instalação de hortas urbanas para que os famalicenses pudessem beneficiar da sua utilização. -----

--- Finalmente, uma outra questão que tem a ver com a informação que nos é facultada pela Câmara Municipal, da aprovação da reserva ecológica nacional. O Plano Diretor Municipal não prevê espaço da reserva ecológica nacional. A informação que nos é dada, é que o município em articulação com a Comissão de Coordenação da Região Norte, conseguiu implementar esses espaços de reserva ecológica. O que eu pergunto é o porquê de a Câmara nunca ter discutido esta questão nesta Assembleia Municipal, e se contratou algum gabinete para fazer o apanhado do espaço que é reserva agrícola nacional?”-----

--- **ANTÓNIO MEIRELES (PSD)** – disse:-----

--- “Senhor deputado, Adelino Mota, eu peço desculpa, mas como a pergunta que o senhor fez é uma pergunta técnica, eu achei que devia dar-lhe aqui uma satisfação. -----

--- No Plano Diretor de 1994, portanto no primeiro Plano Diretor e no que está em vigor existia definida uma reserva ecológica que foi aprovada, mas que não foi homologada pelo senhor Secretário de Estado. Portanto, ela existe como figura urbanística, como condicionante urbanística, mas a eficácia dela é um tanto ao quanto duvidosa, atendendo a que não foi feita a necessária publicação. A fim de ser integrada a reserva ecológica em termos perfeitamente efetivos na revisão do PDM que está em curso e que está na fase final, foi necessário aprovar a reserva ecológica e, portanto, uma nova versão da reserva ecológica. E, essa versão da reserva ecológica, é essa a versão que a Câmara diz aqui que foi aprovada. Portanto, esta versão da reserva ecológica vai ser integrada ou vai fazer parte integrante efetiva do novo PDM. Portanto, a situação era perfeitamente normal, o PDM estava em revisão, e atendendo a que o PDM estava em revisão e como era o PDM de 1994 que tinha um instrumento ineficaz, agora o novo PDM vai tornar esse instrumento eficaz. Portanto, é uma situação perfeitamente normal, considerando a revisão do PDM.” -----

--- **SÍLVIO SOUSA (CDU)** – disse: -----

--- “Eu penso que já todos os presentes receberam na sua caixa do correio o boletim da Câmara Municipal que foi distribuído esta semana. Eu de facto, pelo menos apraz-me saber, que se por acaso em 2013 esta coligação não conseguir os seus objetivos, pelo menos terão futuro como produtores de livros de fotografias de casamentos e batizados, porque aquele livro de facto, aquele boletim de facto, prima pela sua densidade fotográfica e, por aquilo que eu vi, muito melhor que alguns livros de casamento que entretanto eu já tive contacto e, portanto, há de facto um futuro assegurado para os responsáveis daquele boletim. -----

--- Ainda sobre o boletim, só queríamos colocar o seguinte: de facto nós não nos revemos neste tipo de boletim. Isto é um boletim fotográfico com base no relatório do passado, algumas declarações de pessoas que receberam muitas delas cachê por parte desta Câmara Municipal, ou seja, foram pagas para vir a Famalicão e que aproveitaram o momento e fizeram estas declarações a elogiar quem lhe pagou o trabalho, mas de facto, digamos que, se este boletim contribui para o esclarecimento de qualquer famalicense, eu penso que não!

O nível de informações que produz é reduzido, basta ver a quantidade de textos que tem que é quase nulo e, portanto este tipo de boletim e convém frisar, 45 mil boletins destes, penso que é uma despesa da Câmara Municipal e não uma vantagem para os famalicenses. Inclusivamente, achamos que esta Câmara Municipal podia perfeitamente ver como é que outras Câmaras fazem os seus boletins, onde por exemplo dão espaço às associações do concelho, á juventude, às forças vivas, funciona muito mais como elucidativo e esclarecedor para o município, do que este que é nitidamente uma operação de propaganda e que tendo em conta o prazo deste, sabemos que o próximo sairá mais ou menos ali junto às eleições de 2013 e, portanto, é claro quais é que são os objetivos deste boletim municipal, não é informar, esclarecer e permitir a elevação dos famalicenses, é sim propaganda a casamentos e batizados. -----

--- Queríamos também questionar algo que a nós nos incomoda, que é de facto a pouca capacidade deste executivo em responder a questões de ordem financeira. Seja, se perguntarmos hoje, aqui, qual é que vai ser os gastos que o município irá ter com a não concretização da Cidade Desportiva, seguramente não nos saberão responder! Se perguntarmos aqui qual é que será a questão da indemnização ao proprietário, como já perguntou o senhor deputado, Adelino Mota, também não sabem responder! Se perguntarmos aqui quanto é que vale a isenção do IMI da Mabor, aqui já há uma diferença, quando isto aconteceu que foi na última sessão, nós isentamos o IMI da Mabor, nós questionamos quanto é que valia essa isenção e a Câmara Municipal disse: façam um requerimento que nós responderemos, porque não sabemos aqui a informação. Nós aceitamos, de facto não era fácil saber no momento aquela informação, apesar de muitas vezes e iremos ver daqui a pouco, é muito fácil saber algo para refutar, mas de facto não era fácil! E o que é que a gente fez? Entregamos o requerimento e continuamos a aguardar a resposta! De facto, nós não somos e não temos feito aqui luta pelo prazo de cumprimento de requerimentos, mas tendo em conta que foi a Câmara Municipal que nos disse para fazer o requerimento que responderia, achamos mal, errado que não tenha respondido porque seria importante para todos nós sabermos quanto vale a isenção do IMI da Mabor, até para percebermos se não seria suficiente para ligarmos as luzes do concelho em V. N. de Famalicão à noite, que continua a ser uma das nossas bandeiras e lutas. -----

--- Por último, nós já abordamos aqui a questão da avenida do Jumbo, também conhecida pela avenida do Brasil. Continuamos a achar que foi um investimento exagerado para os benefícios que trouxe para os famalicensenses, mas compreensível para os benefícios que trouxe para o Jumbo. Portanto, achamos que esta obra deveria ter sido custeada pelo Jumbo e não pelos famalicensenses. No entanto, gostaríamos também de saber, face aos protestos de alguns munícipes, protestos em parte justos, qual é que será o posicionamento da Câmara, seja relativamente àquela faixa que está aqui bem próximo, relativamente a uma rua, qual é o posicionamento da Câmara, o que é que pensa sobre o assunto, bem como se fosse possível nos dar uma informação se de facto houve tantas reclamações como nós temos noção que houve.” -----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Senhor deputado, Sílvio Sousa, enfim, todos nós temos momentos de infelicidade, eu já os tive e já os tive aqui neste púlpito, e julgo que V.a Exa acaba de ter um momento de grandessíssima infelicidade. Mas acontece a todos, como digo, também já os tive. -----

--- As suas observações e as suas denúncias são de facto de uma enorme infelicidade a propósito do boletim informativo. Dizer que há aqui pessoas reputadas, pessoas idóneas que fizeram declarações para órgãos de comunicação social a troco de dinheiro, dinheiro esse pago pela Câmara, de facto é uma denúncia da maior infelicidade! Certamente V. Exa não teve noção daquilo que acabou de afirmar e certamente não será essa a sua intenção! Porque se foi essa a sua intenção senhor deputado, eu sou obrigado a perguntar ao senhor Presidente da Câmara Municipal o seguinte: Senhor Presidente da Câmara Municipal, diga-me V. Exa, quanto pagou a Câmara Municipal ao semanário Opinião Pública, pelas declarações do senhor vice-presidente, Paulo Cunha? Quanto pagou a Câmara Municipal ao Correio do Minho, pelas declarações do próprio senhor Presidente da Câmara? Quanto pagou a Câmara Municipal ao Jornal Entre Vilas, pelas declarações do senhor Secretário de Estado da Administração Interna quando veio ao município? Quanto pagou a Câmara Municipal ao Jornal O Povo Famalicense, pelas declarações do político e comentador televisivo, Luís Marques Mendes, que veio ao município de V. N. de Famalicão a convite da Escola Básica do 1.º ciclo de Conde S. Cosme de V. N. de Famalicão? Já agora, quanto pagou a Câmara Municipal à revista Viva, pelas declarações do senhor professor universitário, Vitor Aguiar

Silva, também a propósito do facto de ter vencido o grande prémio de ensaio Eduardo Prado Coelho?” -----

--- **RUBIM SANTOS (PS)** – disse: -----

--- “Venho aqui apenas a propósito das informações prestadas pelo senhor Presidente, fazer algumas considerações e reparos de alguns dos aspetos aqui tratados. -----

--- Antes porém, gostaria de propor para já de forma informal, a ampliação do período de tolerância de entrada dos senhores deputados aqui na Assembleia. Fui confrontado hoje, quando me deslocava para aqui de carro, com a impossibilidade de virar diretamente para a esquerda, diretamente para aqui - eu percebo que o PSD preferia que eu virasse à direita - mas no caso queria virar à esquerda, na impossibilidade de seguir em frente. E até aqui não tinha mal nenhum se não se desse o caso de eu quase ter entrado no Jumbo sem querer, e de lá me perder, considerando que andei ali numa rotunda que me atirava para o Jumbo, que nem iluminação tinha, e a preocupação de olhar para o piso e não ver nada por falta de iluminação, corri o risco sério de entrar no Jumbo e chegar atrasado aqui. E por isso, acho que transitoriamente, deveríamos criar, ampliar, aqui um período de tolerância. -----

--- Um outro aspeto já relacionado com a informação do senhor Presidente da Câmara, prende-se com a poda das árvores. Quando esta Câmara tomou posse, em pouco tempo percebi que havia árvores socialistas e árvores que não eram socialistas no concelho de Famalicão. Nunca tinha reparado nisso, mas deve haver de facto. E algumas eram abatidas com alguma violência e com alguma vontade. Deviam ser essas, pensava eu, as socialistas, mas a coisa tem-se agravado. Ou há muitas árvores socialistas, ou isto está a alastrar. E eu constato que se fala apenas na poda das árvores, e acredito que não seja erro de português, que seja mesmo poda, faltando por isso referir aqui aquelas que tiveram a poda inestética e aquelas que foram derrubadas e que são muitas. Eu não consegui enumerá-las, mas quando ando pela cidade, quando ando pelo concelho, verifico que mais uma morreu e elas aqui não morrem de pé, morrem deitadas. -----

--- Quanto ao álbum de fotografias do município, não o recebi! Não sei se é discriminação, ou se se deve ao facto de eu ter na minha caixa do correio a dizer que não se aceita publicidade. Quer seja um caso, quer seja outro, eu gostaria que me fizessem chegar às mãos esse tal boletim municipal. -----

--- Um caso muito mais sério e que não há de ser para tratar apenas e só “*an passan*” aqui nesta ordem de trabalhos, neste período de informações do senhor presidente, prende-se com a questão do cumprimento, ou falta dele, do contrato de promessa assinado com o proprietário dos terrenos onde se chegou a falar que seria lá implementada uma parceria público-privada. A Câmara Municipal não pode comportar-se como um “*empreiteireco*” - porque há empreiteiros respeitáveis e que não se comportam tão bem como os “*empreiteirecos*” - tem de cumprir os seus contratos. Se tiver dificuldades deve procurar ultrapassá-los, mas tem de ter sempre a noção de Estado no tratamento deste assunto. A Câmara Municipal, quer o seu presidente seja este, quer seja outro, há de ser sempre uma pessoa de bem, e como tal se deve comportar na altura de fazer os contratos e na altura de os romper, se for caso disso. Mas os contratos, diz a lei, são feitos para se cumprir. E há muitos juristas nesta sala que sabem isso muito bem. -----

--- Quanto a um outro e último aspeto que eu aqui gostaria de chamar a atenção do senhor Presidente, tem que ver com a informação que nos presta acerca dos códigos regulamentares que foram recentemente aprovados.-----

--- Pela minha experiência profissional, sei que muitas vezes os cidadãos, muitas vezes os advogados dos cidadãos, precisam de saber o teor de determinado regulamento e tem muita dificuldade em obter o teor desse regulamento. E esta crítica não é feita apenas, ou nem é sequer feita ao município de Famalicão, porque aí por razões que perceberão, não terei grandes dificuldades em obter esses regulamentos, mas deparo-me com dificuldades, eu e penso que colegas meus, em todos os outros municípios ou quase todos os outros municípios do país, onde nos exigem depois o pagamento de uma taxa para obter um regulamento. (O que me parece uma coisa exagerada) ou tenho dificuldades em obter esse mesmo regulamento. E por isso eu propunha que se fizesse uma publicação de todos os regulamentos, que fosse distribuída ou que estivesse ao dispor dos cidadãos gratuitamente (penso que não é por aí que a crise se agrava) e que no próprio *site* da internet (porque hoje em dia é assim que toda a gente trabalha) lá fossem publicados todos os regulamentos devidamente atualizados e nalguns casos até se justifica manter as versões anteriores desse mesmo regulamento desde que devidamente anunciado esse facto.”-----

--- **LUÍS MONIZ (PS)** – disse: -----

--- “Três perguntas muito simples, duas delas decorrentes de algumas afirmações que aqui foram produzidas.-----

--- A primeira, senhor Presidente, tem a ver com a intervenção do senhor deputado, Jorge Paulo Oliveira. O senhor Presidente não respondeu, mas eu gostaria de voltar ao assunto e perguntar-lhe claramente, quanto é que a Câmara paga pelas publicações aos jornais que o senhor deputado, Jorge Paulo Oliveira, referiu?-----

--- A segunda pergunta muito concreta é: quais foram os custos para a Câmara Municipal da publicação do boletim municipal?-----

--- Em terceiro lugar uma pergunta também muito concreta que foi afluída por nós na última sessão da Assembleia Municipal e o senhor Presidente não esteve cá, eu gostaria, estou certo, que saberá esclarecer melhor do que na anterior sessão, e tem a ver com: até quando é que milhares de famalicenses ficarão sem luz elétrica no nosso concelho?” -----

--- **ADELINO MOTA (BE)** – disse:-----

--- “Eu não venho cá para tornar a questionar a Câmara Municipal a propósito das questões que coloquei. O que me parece é que o respeito para com esta Assembleia, o respeito para com os deputados municipais, o respeito para com os eleitores, e nós estamos aqui a representar esses mesmos eleitores, mereciam da Câmara Municipal uma resposta às perguntas que lhe são feitas. -----

--- É-nos entregue um documento que traz as informações da Câmara Municipal. Infelizmente não traz todas as informações que se passam neste município, traz sim sempre, aquelas que a Câmara Municipal entende como conveniente escrever. E, quando aqui é confrontada com uma série de perguntas sobre a atividade da Câmara, a Câmara refugia-se em alguns factos, dizendo que é preciso solicitar esses documentos ou essas informações através de requerimentos. Nós o Bloco de Esquerda, tal como a CDU estamos à espera exatamente que nos seja enviado o requerimento que fizemos sobre o valor do IMI e do IMT que é perdoado à Continental Mabor e à Hidrofer. Quando chegamos aqui e fazemos algumas perguntas, infelizmente, sucessivamente nos é recusada a resposta. Eu vou sinceramente lamentar esta falta de respeito, e num certo sentido este atentado à democracia que é, a Câmara Municipal com a sua prepotência, autoritarismo, não é capaz de responder às perguntas que os deputados lhe fazem.” -----

--- **SÍLVIO SOUSA (CDU)** – disse: -----

--- “Eu penso que em reação à minha última intervenção, tivemos aqui um momento típico, diria eu, da retórica habitual na Assembleia da República. Foi pegar num pequeno elemento sem mencionar todos os outros e fazer de conta que esse elemento era o central. De facto, a minha crítica ao boletim municipal não era a crítica central, longe de mim! Acho que é um modelo errado, acho que é um modelo que nós não defendemos, mas não penso que a minha intervenção aqui fará a Câmara mudar de opinião e, como tal, nem era essa a questão fundamental. Mas também permita-me dizer-lhe senhor deputado, que aquilo que eu disse foi mais ou menos isto: que algumas das pessoas que aparecem no boletim municipal a elogiar o trabalho da Câmara, e repito mais uma vez, alguns, recebem cachês quando vêm à Câmara Municipal de Famalicão. Vêm cá fazer eventos e é na sequência desses eventos que fazem essas declarações. Alguns, mais uma vez! Mal corre se a Câmara Municipal agora pagava a membros do governo que vem cá inaugurar obras suas! Há coisas que não fazem qualquer sentido e penso que a sua intervenção foi de facto um pouco infeliz. -----

--- Mas também gostaria, no seguimento da intervenção do senhor deputado, Adelino Mota, de voltar ao essencial, que é de facto saber quanto é que a Câmara já vai perder, ou já perdeu devido à não concretização da parceria público-privada? Saber quanto é que vale a isenção da Mabor de IMI que atribuímos na última Assembleia Municipal, e já houve mais que tempo de fazer essas contas, e isto para nós é que é o essencial, porque de facto o boletim municipal, sabemos bem o que é que é, uma ferramenta de propaganda e continuará a ser.” -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “Senhor deputado, Rubim Santos, o senhor está mal informado. A Câmara Municipal não rompe acordos, esta atual Câmara Municipal não rompe acordos. O assunto dos terrenos da Cidade Desportiva não está encerrado, está em negociação. -----

--- Os regulamentos que estão publicados já estão na internet. -----

--- Árvores socialistas? Eucaliptos talvez! -----

--- Senhor deputado, Luís Moniz, faça um requerimento que a Câmara responde a tudo que perguntou. Eu não posso responder aqui quanto é que custou o boletim municipal! Tem de ter paciência! Nós temos de fazer aqui perguntas que sejam honestas, minimamente

honestas! Porque se aparece aqui um senhor deputado e que me pergunta quanto é que custou o boletim municipal, das duas uma, ou não sabe o que é a Câmara Municipal, ou então o caminho é este, faz um requerimento e a Câmara responde, ponto final! E não vamos perder mais tempo com isto. -----

--- Senhor deputado, Adelino Mota, eu vou abrir aqui uma exceção: eu não posso responder aquilo que não ouvi! Quando eu entrei, entrei tarde porque estive ao serviço da Câmara Municipal em Landim, e depois tenho direito a jantar, e como eu não ouvi as suas perguntas não lhe vou responder, mas vou abrir uma exceção e o senhor vice-presidente vai responder.” -----

--- **VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – disse: -----

--- “Senhor deputado, Adelino Mota, quanto às duas questões concretas que colocou, relativamente à questão da fiscalização do Parque da Devesa, como sabe o trabalho de fiscalização terminará quando terminar o trabalho de execução que está a decorrer de acordo com a calendarização que foi definida. Portanto, a contratação para a fiscalização da obra, tem como horizonte temporal a execução da obra e não se prolongará para além dela. -----

--- Sobre a questão da parceria público-privada, nomeadamente a questão da Cidade Desportiva, é uma questão que está a ser discutida nos tribunais e enquanto não terminar essa discussão judicial, é óbvio que a Câmara Municipal não tomará nenhuma posição. -----

--- Por último sobre a questão da REN a que o senhor deputado, António Meireles, já fez referência há pouco, o que se trata é da publicação da carta da REN. Não se trata da criação de nenhum instrumento, trata-se só do cumprimento de etapas procedimentais relativamente a um documento importantíssimo que está neste momento a atingir o seu fim.” -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “Senhor deputado Sílvio Sousa: sobre a Mabor, como sabe, as isenções passam pela Assembleia Municipal. Eu não sei se o fisco, se as finanças nos dão esses elementos. Pode crer que se as finanças me derem esses elementos, eu facultarei essa informação ao senhor deputado.-----

--- Sobre o resto que me perguntou, é evidente que está em tribunal ainda. Esse *dossier* das parcerias público-privadas ainda não está encerrado. Nós temos alguns custos com o

tribunal. Quando o processo é encerrado para um lado ou para outro, nessa altura poderemos dar resposta a essa pergunta.” -----

--- **NUNO SÁ (PS)** – disse: -----

--- “O senhor Presidente da Câmara Municipal disse que foi jantar e atrasou-se para vir a esta Assembleia Municipal. E provavelmente o *menu* não foi ao seu gosto, porque o senhor Presidente da Câmara Municipal vem para aqui com um estilo que francamente não aceito! E fez aqui afirmações de avaliação de honestidade ou desonestidade de perguntas.... Olhe, senhor Presidente, estas bancadas que aqui estão e estes senhores deputados foram eleitos pelos famalicenses, quer o senhor goste, quer não goste, precisamente para o fiscalizar e para o senhor dar respostas! Quer goste, quer não goste! E se não está habituado, nós não estamos habituados nem convivemos bem com esse estilo de patrão, de quando quer dar satisfações dá, quando não quer não dá e até se mostra mal-humorado. Provavelmente o jantar não correu bem, olhe mas esta Câmara, esta Assembleia não tem culpa disso. E portanto as afirmações de honestidade ou desonestidade das perguntas, senhor presidente, francamente não lhe ficam nada bem, nem honram nada a democracia. -----

--- E queria precisamente, mesmo que o aborreça muito, retomar a pergunta. Porque eu acho espantoso, nem era sequer para vir colocar esta questão porque já foi colocada por os meus camaradas de bancada, já foi muito bem elaborada pelo colega da bancada da CDU, Sílvio Sousa, mas de facto acho espantoso, desculpe-me senhor presidente, numa altura destas, numa altura de recursos escassos, para uma Câmara, para um Presidente de Câmara que faz grandes parangonas, que faz um exercício rigoroso dos dinheiros públicos, que venha aqui dizer perante esta Assembleia Municipal, que não sabe quanto é que custou um boletim municipal de grande qualidade, de grande qualidade fotográfica, de milhares e milhares de exemplares e de distribuição! E o senhor Presidente acha isto normal! Até achou a pergunta, imagine-se, desonesta! Não saia em defesa senhor vereador, senhor vice-presidente, eu percebo muito bem o seu entusiasmo com este boletim municipal, e todos aqui percebemos muito bem o seu entusiasmo com este boletim municipal, mas os famalicenses não estão a achar piada nenhuma! Percebe? -----

--- E eu queria perguntar ao senhor Presidente o seguinte: o senhor Presidente não sabe e confessou a sua ignorância sobre os custos do boletim municipal, porque não acompanhou

diretamente e não teve uma palavra decisiva na coordenação desta publicação municipal, digo isto com esforço, publicação municipal, e portanto não foi um assunto que lhe passou pelas mãos, ou não sabe mesmo?” -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “Senhor deputado, quer o senhor goste, quer o senhor não goste, parafraseando o senhor deputado, que me esqueci o nome por lapso de memória, nem sequer me lembrei do nome do senhor deputado agora, quer o senhor goste ou quer o senhor não goste, eu sou o Presidente da Câmara eleito por 60% dos famalicenses! Entendido? Vamos ver se nos entendemos! E quanto ao seu estilo pode satisfazer o género dos seus camaradas, porque o senhor é candidato, como é que se chama, secretariado ou secretariado do partido, eu não sou político, secretariado do Partido Socialista, e vir para aqui para a Assembleia a ser pago pela Câmara Municipal, pelo erário público, para fazer campanha, eu não lhe admito, entendeu? Ponto final.” -----

--- **NUNO SÁ (PS)** – disse: -----

--- “Senhor Presidente, não gosto mesmo de tê-lo como Presidente da Câmara. Acabei de confirmar precisamente, e deu mais razão porque é que não gosto, porque gosto de ter políticos com outra dimensão e com outro sentido democrático, e até com outro sentido de humor. Não acho piada às graçolas, nem acho que lhe fique bem, e portanto retribuo-lhe da mesma moeda. Eu lamento é que o senhor Presidente da Câmara Municipal também seja pago pelos impostos dos famalicenses, aliás que disse que ia dar esse dinheiro, esse salário que não precisava, mas foi mais uma promessa não cumprida para fazer a fraca figura que aqui faz.” -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “Senhor deputado, não sei se a água do rio Tejo lhe faz mal! Eu vou dar-lhe sem o senhor requerer, uma relação dos custos dos boletins municipais deste último mandato, para que V.a Exa – é assim que vocês usam na Assembleia da República – para que V.a Exa saiba quanto é que custou este, comparado com os anteriores! Porque o senhor pode achar muito este... nunca perguntou! Mas o senhor pensa, que gerir uma Câmara Municipal, que se pode exigir ao Presidente da Câmara que saiba quanto custou o boletim municipal? Por amor de Deus! O Presidente da Câmara não é eleito para isso! O senhor não faz ideia o que é a

Câmara Municipal! O Presidente da Câmara vai saber quanto é que custou uma coisa insignificante que é o boletim municipal, no meio de uma série de publicações? Não lhe fica bem! E o senhor se amanhã quiser assumir a liderança do seu partido, tem todo o direito. Eu se fosse militante do Partido Socialista, não votaria em V.a Exa...., senhor deputado, o senhor falou e eu não abri a boca. O senhor vem muito mal-educado de Lisboa, porque aqui o Presidente da Câmara é arrogante, não sei o quê, quando o senhor disse aquelas asneiras todas, eu estive calado, e o senhor continua convencido que está a fazer um grande papel, a interromper o meu tempo, eu estou a gastar do meu tempo, e o senhor esquece-se disso. Olhe, o senhor como democrata, não dou nada por si.” -----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Ai vocês pensavam que iam assim sair sem ouvir aqui o nosso pensamento? Não, estavam enganados certamente! -----

--- Evocou-se aqui, enfim, a falta de sentimentos democráticos, de práticas democráticas por parte do senhor Presidente da Câmara Municipal. E veio-me à memória outros tempos, outro Presidente de Câmara! Bom, meus caros amigos, para alguns que aqui estavam e alguns aqui estão, outros inclusivamente integraram o seu executivo municipal, lembram-se bem das falhas graves e os atentados aos direitos democráticos da oposição. Trazendo à colação essas falhas e esses atentados à democracia, e trazendo à colação o boletim municipal, eu vou lembrar o seguinte: talvez muitos se recordem que quando foi feita a publicação para anunciar a revisão do Plano Diretor Municipal, esse prospeto, esse boletim para anunciar, tinha dezoito fotografias do Presidente da Câmara. Para anunciar a mesma revisão do PDM, foram feitos *outdoors* pelo concelho, imaginem com quem? Com a figura do Presidente da Câmara Municipal! E recordo que o último boletim informativo do Presidente da Câmara de então, tinha oitenta e nove fotografias do Presidente da Câmara em cem páginas! Mais ainda, senhores deputados, nos nossos tempos, na velha maioria mais velha que a velha maioria, lembram-se, havia um boletim informativo como este boletim municipal, papel **cochê**, a cores, boa encadernação também, enfim um bom *marketing*, embora eu não seja entendido nesta matéria, devo dizer que era um documento agradável de se ver, com informação, publicidade e propaganda certamente também. Sabem qual era a diferença? É que há época, apenas vinha as notícias da Câmara, a Assembleia Municipal nem aparecia! A

Assembleia Municipal está cá, dantes nem aparecia. O mesmo boletim municipal, sabem quantas vezes eram publicados? Não era um de dois em dois anos! Era um mensalmente! Todos os meses sem exceção! E por isso, senhores deputados, vir falar aqui em torno deste boletim municipal de gastos, de fotografias, de publicidade, de propaganda, bom, tenham tento na língua, permitam-me a expressão sem ofensa. -----

--- Para terminar, ó senhores deputados, naturalmente cada um de nós tem todo o direito de fazer as perguntas que lhe apeter ao senhor Presidente de Câmara Municipal e ao executivo, não temos é o direito de exigir que o senhor Presidente da Câmara Municipal saiba responder a tudo e mais alguma coisa! Era o que faltava! É impossível! Os senhores sabem que isso é impossível! Seja quem for o Presidente de Câmara! Querem perguntar perguntam, agora não podem é ficar ofendidos, porque o senhor Presidente de Câmara não pôde ou não soube responder, é evidente! Ó senhor deputado não pode perguntar quanto é que custou isto? Eu fiz a pergunta há bocadinho, mas não era para obter a resposta, é evidente, foi no âmbito do combate político! Agora, poder perguntar pode, exigir que o senhor Presidente da Câmara saiba responder a todas, a todas as questões, isso é absolutamente inaceitável! -----

--- Para terminar, senhor Presidente, senhores deputados, só queria recordar aqui a Câmara o seguinte: é que o boletim municipal é algo que está previsto na Lei, nomeadamente no artigo 93.º da Lei das Autarquias Locais, existe exatamente para prestar informação, entre outras coisas, mas também para publicar as deliberações, para dar eficácia jurídica às deliberações da Câmara Municipal. Este boletim cumpre exatamente esse papel.”-----

--- **PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CALENDÁRIO – (ARMINDO GOMES)** - disse: -----

--- “Eu estranho aqui o nervosismo do senhor deputado, Nuno Sá. O senhor, deputado Nuno Sá, nunca veio aqui a este púlpito dizer que em Fradelos gastou, no tempo em que a Câmara era socialista, 400 mil euros numa prova para passar os carros um dia, onde havia tantas estradas em terra, calçada à portuguesa, muitas delas por executar. Nunca veio a este púlpito falar sobre esta obra, nem mostrar nenhum nervosismo nesta Assembleia Municipal do que se gastou indevidamente em Fradelos, repito, para passar os carros um dia num terreno e esta Câmara Municipal, presidida pelo, arquiteto, Armindo Costa, e por estes vereadores,

veio pagar ou pagou, já com este executivo, estes 400 mil euros, cerca de 80 mil contos. Em Fradelos não havia água, não havia saneamento nessa altura e gastou-se 80 mil contos para passar os carros um dia num lameiro, numa terra e agora o proprietário ainda pede à Câmara Municipal para que retire de lá o entulho que foi colocado na altura.” -----

--- **SÍLVIO SOUSA (CDU)** – disse: -----

---“Penso que a campanha eleitoral já terminou e podemos voltar às questões políticas. E, como tal, eu gostaria de colocar só o seguinte: é que de facto o requerimento que nós introduzimos para saber quanto é que vale a isenção do IMI da Mabor, nós escrevemos de forma que a Câmara possa responder, inclusivamente foi a própria Câmara que nos indicou na última sessão da Assembleia Municipal, que nos poderia indicar quanto é que valia essa isenção por um ano, só que não sabia o valor aqui e indicou para fazermos o requerimento, e é por isso que há pouco, quando o senhor Presidente nos mandou fazer mais um requerimento, fomos obrigados a sorrir, porque de facto verificamos que no caso da isenção e o valor de isenção de IMI da Mabor, que de facto não é essa a realidade. E para nós isto é grave, porque de facto isto também vem verificar que passado este tempo todo, a Câmara continua a não saber, que benesse é que atribuiu à Mabor, quanto é que essa benesse vale, e isso para nós é grave! Como é que é possível, sobrecarregando os famalicenses com o preço da água, com o preço do saneamento, com taxas para tudo e mais alguma coisa, e ao mesmo tempo não sabemos quantas centenas de milhares é que o município abdicou de se lhe dar entrada nos seus cofres! Isto para nós é grave, quer dizer que nós andamos aqui a atribuir isenções que nem sequer sabemos quanto é que valem! Isto para nós demonstra claramente que a política seguida por esta Câmara, é errada. Beneficia por um lado os grandes dando isenções que não sabem quanto vale, mas está sempre disponível para aumentar as taxas aos munícipes.” -----

--- **ADELINO MOTA (BE)** – disse: -----

--- “Senhor deputado, Jorge Oliveira, não me parece que se defende uma coisa errada, criticando outra coisa que tinha sido feita errada. É evidente que a gestão do Partido Socialista e a forma como o fazia nos boletins, era de facto uma forma errada, mas o que esta Câmara faz também, é de facto errado, e portanto não se consegue justificar a saída do boletim. E já agora aproveitar para dizer que o nosso Partido, Bloco de Esquerda, é o único

marginalizado no boletim, não tem lá na referência o nosso e-mail como têm todos os outros partidos, diga-se em abono da verdade, portanto, para mostrar e justificar que nós temos também uma opinião em relação ao boletim. Por acaso, também tive a feliz sorte de ainda não ter recebido em casa, tal como o senhor deputado, Rubim Santos, provavelmente também se esqueceram de mim, é natural, e que tivesse feito uma seleção a quem enviar.----

--- Mas já agora, permita-me a propósito das perguntas: é evidente, eu penso que todos os senhores deputados aqui presentes sabem, que o senhor Presidente de Câmara não está capacitado, com conhecimento, de responder a todas as perguntas que se coloquem aqui. Concordo perfeitamente com isso! Mas o que a Câmara Municipal tem, é a obrigação de responder aos requerimentos que lhe são dirigidos. Só para lembrar, além de estar à espera dum requerimento que fizemos sobre o IMI e o IMT da Mabor, nós fizemos um requerimento que a única coisa que é necessário fazer, é fotocopiar um documento e enviar, e ainda hoje estamos à espera dele! Um requerimento feito sensivelmente há 30 dias! Portanto, a questão aqui é do interesse que a Câmara Municipal tem em responder às perguntas que lhe são feitas! Se elas forem feitas de forma fácil de resposta, o senhor Presidente da Câmara ou qualquer vereador está logo à vontade para responder, se as perguntas são um pouco mais complicadas, mas mesmo que sejam pedidas por escrito, elas demoram muito, muito tempo a chegar. “-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “Senhor deputado, Sílvio Sousa, eu queria ver se o senhor compreendia o seguinte: quando uma entidade, no caso a Mabor, pede uma isenção, a Câmara não tem competência para dar essa isenção. Isso vem à Assembleia, a Assembleia diz sim ou não. Se a Assembleia disser, sim senhor, nós isentamos, a Câmara diz este imposto está perdido, não pensamos mais nisso! Os senhores decidiram que eles não pagavam, ponto final, isso acabou! Se os senhores dizem não senhor, tem que pagar os impostos que são devidos, uma coisa e outra, a Assembleia é soberana e a partir daí as finanças cobram. E aquilo que as finanças cobram é uma receita, e essa receita não é escondida, é uma receita que existe no meio de centenas de milhares ou milhões de impostos que são pagos. Se me pedirem quanto é que a Mabor pagou, nós temos que fazer um requerimento às finanças a dizer o valor da transferência de “x” milhares ou milhões de euros que os senhores nos mandaram, corresponde a estes

contribuintes. No caso da derrama, nós tivemos uma guerra com o fisco, pusemos o fisco em tribunal, e eles devolveram-nos três milhões quinhentos e quarenta mil euros, mas não nos disseram, nem nunca dirão, esse somatório representa os parciais de A, B, C, D, E. Portanto, eu se lhe perguntar quanto é que destes três milhões quinhentos e quarenta mil foram devolvidos à Câmara, eu não sei a quem dizem respeito, porque eles não dizem! Eu não mando no fisco! O senhor secretário de Estado de então, disse que não senhor, nem pensar, isso é confidencial! Eu entendo que não é confidencial, mas a vida é assim. Eu sou Presidente de Câmara, tenho que viver com os meus parceiros e os meus parceiros por cima é o governo, e os governantes vão mudando, de longe a longe, felizmente.” -----

--- **SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2011. (GRELHA A)**-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – apresentou o documento e disse estar à disposição de todos para qualquer esclarecimento.-----

--- **ÁLVARO OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Uma vez mais é esta Câmara chamada a prestar contas aos famalicenses, submetendo à apreciação desta Assembleia, o relatório e contas referente ao ano de 2011. -----

--- Impõe-se pois fazer a sua análise numa vertente orçamental, numa vertente económica e financeira, e, sobretudo, naquela que é a mais importante, numa vertente política!-----

--- Em tempos deveras difíceis, em que a Europa e Portugal em concreto, atravessam uma prolongada crise económica e financeira, é imperioso que os dinheiros públicos sejam gastos com parcimónia, racionalidade, e sobretudo, com responsabilidade, sabendo que as ações e atuações de hoje, se repercutirão nas gerações futuras. -----

--- Impõe-se pois que aqueles que são responsáveis pelo destino dos recursos públicos façam deles uma gestão criteriosa com o único objetivo de servir as populações, e dentro destas, as mais carenciadas. -----

--- Ora, entende este Grupo Parlamentar que este é o caso desta Câmara Municipal, e por isso, desde já afirma, que dará o seu aval e a sua aprovação ao documento em análise. -----

--- É óbvio que, a gestão de recursos públicos implica uma opção política, que, face a determinadas escolhas, se tome as alternativas que se entendam as melhores de acordo com um projeto público sufragado pelas populações. -----

--- Neste aspeto particular, é pois de assumir que, em tempos difíceis, o rigor e a transparência, terão de ser opções primeiras, sempre com o princípio basilar de “ falar verdade”.-----

--- É isto o que esta Câmara fez! -----

--- Revela este relatório e contas, que este executivo procedeu a uma gestão criteriosa de recursos, afetando-os aquilo que eram, e são, os interesses das populações e dos famalicenses. -----

--- Revela este documento que, contrariamente ao propalado por vozes, cada vez mais diminutas, que a Câmara investe, mas investe com racionalidade. -----

--- Revela este documento, que contrariamente ao que alguns teimam em não ver, este executivo coloca uma especial preponderância na satisfação dos interesses dos menos favorecidos, com um pendor social, que por todos é reconhecido. -----

--- Revela este documento que se preocupa a Câmara Municipal com os jovens e os menos jovens.-----

--- Revela, este documento, uma especial preocupação social no sentido de dotar os menos favorecidos, com infraestruturas, valências e apoios que eles tanto carecem. -----

--- Revela, este documento, que esta é uma Câmara que muito se pode orgulhar pelo trabalho que efetuou a nível da cultura e da educação.-----

---Revela este documento que este executivo, de forma notória, projeta e realiza obras tendentes à preservação do meio ambiente, contribuindo para a sustentabilidade harmónica das terras de Famalicão. -----

--- Revela, finalmente, este documento, que o rigor na gestão dos dinheiros, se veio a traduzir numa diminuição drástica do endividamento, fazendo com que possam, o Município e as populações, ter confiança na sustentabilidade financeira e económica de Famalicão, e na salvaguarda do futuro das próximas gerações. -----

--- É certo que, alguns, mas sempre os mesmos arautos da desgraça, insistirão que esta Câmara é pouco ambiciosa, gere sem rumo, não apresentando obras de relevo no nosso concelho.-----

--- É, porém, mais certo que, foram tais arautos, que desperdiçaram oportunidades, que desbarataram, sem qualquer razoabilidade, dinheiros públicos, que gastaram sem se saber como, nem porquê, levando este Município a uma situação de quase calamidade financeira.-

--- Porque nós não somos assim, porque sabemos da bondade e da necessidade das opções tomadas, votaremos pois o documento em análise, demonstrando a nossa total concordância e aprovação. -----

--- Gostaria agora só de aproveitar este momento, retirando poucos segundos a isto, dizendo o seguinte: faltei a duas Assembleias ou a duas sessões da Assembleia Municipal, na última das quais tive uma discussão um bocado mais acalorada com o meu companheiro, com o meu colega aqui de bancada, senhor deputado, Paulo Folhadela. Na altura entendi que as palavras dele foram ofensivas para mim e levei a mal. Peço-lhe que entenda essa minha atitude como calor político e como algo que não pode extravasar nunca as leis do civismo e da amizade. Foi assim que eu entendi, foi assim que eu reagi. Por isso, nesta Assembleia e nesta câmara, quero, se foi o caso disso, de lhe pedir desculpa por alguma ofensa que lhe fiz, mas dizer essencialmente que aquilo que foi a minha discussão política foi o politicamente e nunca uma guerra ou uma luta pessoal que não tenho.” -----

--- **PAULO FOLHADELA (PS)** – disse: -----

--- “Caro colega, Álvaro Oliveira, estou se calhar sem palavras, para conseguir responder da mesma forma ao ato tão admirável que o colega teve. E, face a isto, só me resta dizer que na mesma senda, por imenso respeito que lhe tenho, e como sabe não é de agora, é de há muito tempo, sei e sempre no meu íntimo percebi, apesar de em algumas circunstâncias todos nós aqui podermos levar além daquilo que porventura seria devido o nosso discurso político, que toda esta câmara perceba, e nós que estamos aqui e temos especiais responsabilidades perante todos e perante os famalicenses, que para além da política também aqui temos amigos, e tenho a certeza absoluta que tudo que aqui fazemos, fazemos em consciência e cada um de acordo com as suas ideias pelo bem de Famalicão. Portanto, meu caro amigo,

não precisava de o fazer, mas creia que foi uma imensa alegria ouvir as palavras que me dirigiu.” -----

--- **PAULO COELHO (CDS/PP)** – disse: -----

--- “Em tempos conturbados como os que atravessamos atualmente, rodeados de uma atmosfera de pessimismo e incerteza, existe uma inegável tendência generalizada para produzir análises invariavelmente tingidas de tons sombrios. A estrutura socioeconómica do país, viu-se confrontada com a frieza dos números, de forma tão inesperadamente abrupta, que a objetividade necessária para friamente, ler, entender, e responder a cenários adversos, se viu diminuída, sensivelmente nos mesmos termos em que também faltou objetividade na gestão da coisa pública, por parte do governo central que regeu os destinos do País até há bem pouco tempo, ainda em tempos de aparente prosperidade. -----

--- Ora, não se apresenta como surpresa alguma, constatar que, se há virtude que mais importância terá cultivar, é a da racionalidade e objetividade. E isto leva-nos facilmente a concluir que, aqueles que sempre primaram por serem contidos, racionais e prudentes na gestão pública, terão agora, em primeiro lugar, recursos materiais acrescidos para se debaterem com a escassez de proveitos futuros, e, em segundo lugar, a perceção estratégica das dificuldades, sendo então expectável por parte destes, uma muito menor inércia, no que diz respeito à tomada de decisões que permitam construir um futuro próspero e positivo. ----

--- A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, gerida em coligação há 10 anos, sempre primou por se orientar pelos valores acima aduzidos, não sendo despiciendo realçar que um esforço colaborativo de dois partidos com tal taxa de sucesso, só engrandece a dimensão da obra conseguida. -----

--- Assim sendo, assistimos nos últimos 10 anos a uma acentuadíssima diminuição da dívida desta Câmara Municipal e um claro fortalecimento dos indicadores de saúde financeira, aliados a um enorme investimento infraestrutural, nomeadamente, nas redes de água, saneamento, e estruturas viárias municipais, definindo uma tónica expressiva na harmonização dos níveis de qualidade de vida entre as freguesias periféricas, de cariz mais rural, e as freguesias urbanas. -----

--- Tudo isto nos tornou mais preparados para o forte reajuste a que a economia nacional terá inevitavelmente que ser submetida. -----

--- A sensibilidade social que esta Câmara sempre mostrou ter, em tempos de “vacas gordas”, assume uma valorização inédita no presente, porquanto foram implementadas no terreno, em tempo útil, as medidas adequadas que permitem respostas muito mais céleres e proporcionais, aos desequilíbrios que se avizinham. Possui este Município uma Rede Social eficiente e dinâmica que conhece de forma extensiva, a real dimensão das condições sociais do Concelho, e a vontade política de intervir atempadamente, sem falsos populismos ou artifícios mediáticos. Sempre o fez, continuará orgulhosamente a fazê-lo.-----

--- Em termos económicos, o próprio percurso de vida do Senhor Presidente da Câmara, Arquiteto Armindo Costa, já o trouxe, no início do seu percurso como edil, absolutamente preparado para implementar uma filosofia de gestão moderna, eficiente e equilibrada dos recursos ao seu dispor, e mais importante ainda, soube sabiamente transmitir esses valores ao restante executivo, acrescentando-os ainda à perceção pública que os Famalicenseiros têm do seu desempenho ao longo destes dois mandatos e meio. -----

--- A malha económica do Concelho, fustigada por fatores adversos de índole estrutural, tais como a debilidade global da economia nacional, entre outros, assim como de fatores de índole conjuntural, tais como o impacto da globalização nos “clusters” industriais tradicionais, como o têxtil, sempre teve este Executivo Municipal do seu lado, o que permitiu uma colaboração estratégica entre os empreendedores privados e a gestão pública prudente e responsável. -----

--- Posto isto, entendemos que esta Câmara Municipal, conseguiu, sem dúvida alguma, face aos diversos constrangimentos estruturais e conjunturais que lhe são impostos, graus de execução dignos de registo, e sem ter que aprofundar muito em termos financeiros e contabilísticos, é reconfortante e até motivo de orgulho, ao relacionar a dívida total da Câmara com os seus ativos e consequentemente com a sua capacidade orçamental, sermos confrontados com números tão invulgares no cenário nacional da Gestão Municipal, atirando facilmente esta Câmara Municipal para os lugares cimeiros em termos de rigor na gestão das contas públicas. -----

--- Para concluir, e posta em perspetiva a desgastada argumentação do Partido Socialista, de que nada se fez, que não existe obra visível, se nos primeiros momentos em que tal conjunto de razões se fez saber, ainda terá, junto daqueles menos atentos, despertado algum

sentimento de dúvida, rapidamente se diluiu em ar e vento, pois o tempo deu, como sempre dá, razão àqueles que se mantêm solidamente com os pés na terra, e constroem o futuro com alicerces robustos e não com penas de pavão. E não há alicerce mais robusto que a sólida confiança que os Famalicense depositam nesta Câmara Municipal. -----

--- Por tudo isto e muito mais, votaremos favoravelmente o Relatório de Gestão de 2011 e Documentos de Prestação de Contas.”-----

--- **DOMINGOS PEIXOTO (PS)** – disse: -----

--- “Antes de começar queria fazer um pequeno parêntesis para abordar dois aspetos do que o senhor deputado, Jorge Oliveira aqui disse sobre a questão do boletim. Se era mau que o boletim da Câmara anterior tivesse muitas fotografias, pelo menos no caso concreto que frisou, tinha um assunto muito importante, de tal maneira que passados dez anos ou quase onze, ainda não teve concretização e tem a ver com a questão do Plano Diretor Municipal. E já agora, a propósito de fotografias, este boletim tem duas, três ou talvez quatro vezes mais do Presidente de Câmara do que tinha aquele que frisou e tendo em conta o número que frisou. -----

--- Quanto ao senhor Presidente de Câmara, que referiu a questão da relação positiva da diminuição da despesa corrente a favor da despesa de capital, o que vem dar razão às críticas que as oposições aqui faziam nas discussões anteriores, quer do plano de atividades, quer nos relatórios e contas. Portanto, veio confirmar agora que sim senhor, de facto havia despesa corrente a mais, tornava-se necessário que as nossas críticas eram justas e tiveram acolhimento da Câmara. -----

--- Passando à questão concreta, senhor Presidente: -----

--- O Relatório de Gestão e as Contas são documentos legais que consubstanciam a globalidade da atividade autárquica, em dois aspetos: O político e o contabilístico; este, técnico por natureza; -----

--- Eu não sabia que o senhor deputado, Álvaro Oliveira, ia abordar este assunto da mesma maneira, ou mais ou menos da mesma maneira, mas estamos aqui para isso. -----

--- A questão técnica não me preocupa muito, já que acredito na capacidade e responsabilidade dos técnicos municipais – apesar de saber que os dirigentes são

acompanhados de uma elevada carga partidária – e porque uma boa parte dos documentos relativos à atividade passa pelo “crivo” de entidades eminentemente fiscalizadoras;-----

--- Tal não acontece no aspeto político, porém discricionário quase em absoluto e, apesar das maiorias não gostarem do interesse das oposições, importa fazer uma análise circunstanciada, logo morosa dos aspetos que se consideram importantes, sempre incómodos para os administradores; assim, o tempo de discussão é demasiado para as primeiras e escasso para as segundas, sobretudo se aquelas como que se espraíam por passadeiras de veludo, incólumes às críticas; -----

--- Porque tanto se fala em produtividade, sendo que esta se traduz na razão inversa de cada realização e o seu custo, por palavras mais simples fazer mais com os mesmos ou menores custos; -----

--- Atento o paradigma de gestão da atual Administração Autárquica Concelhia, alicerçado na permanente afirmação de que “agora é que se faz tudo e sempre bem feito”, anteriormente não se fazia nada ou era mal feito (!); -----

--- Seria interessante que alguém, com conhecimento de causa e isenção pudesse analisar, contabilizar e comparar, apesar das especificidades de cada período, a rentabilidade dos dinheiros disponíveis face à sua aplicação em benefício dos famalicenseiros em concreto, em iguais espaços de tempo, da responsabilidade da anterior gestão do PS e da responsabilidade da atual gestão do PSD/CDS; -----

--- Nomeadamente pelas consequências práticas, positivas ou negativas, que essa rentabilidade/produtividade vem induzindo na vida da população em geral e de cada um dos Famalicenseiros em particular; -----

--- Na verdade, em minha opinião, os muitos milhões de cada orçamento, em anos sucessivos, não parecem fecundar, proporcionalmente, no desenvolvimento do Concelho, apesar de terem propagandeado que este estava em movimento e profetizarem, agora, que ele não para; -----

--- Será porque os mesmos estão “enterrados” em infraestruturas que, como a maioria sói dizer, não se vêem? -----

--- Mas se assim é, como compreender, que ao fim de 11 anos de programas de investimento da responsabilidade de V. Ex.as, sem quaisquer óbices da minoritária oposição, e a deglutir

a benignidade das afirmações de que, nas redes de água potável e saneamento básico têm vindo a enterrar muitos km de tubagem, como assimilar, questionava, que tanto ainda falte para que muitos milhares de famalicenses tenham acesso à plenitude desses proveitos essenciais? -----

--- Senhor Presidente e senhores deputados, o Plano de Atividades e Orçamento para 2011, cujo relatório e contas agora se discutem, foi propalado de “continuidade no investimento nas pessoas” na senda dos anteriores, rigoroso e objetivo; -----

--- Ora, como entender, então, que aquelas virtudes tenham sido alcançadas se a sua realização não foi além dos 80%, aliás na “observância” dum score de realizações de 60% a 80% por que se tem aquietado a vossa gestão dos anos anteriores, de cujos relatórios o conteúdo, considerações e afins na presente edição, são pouco mais que copy past?-----

--- É que não podemos olvidar que a comunicação social deu conta, em grandes parangonas, da satisfação da Câmara e da maioria pela realização de, apenas, 4/5 do orçamento! -----

--- E, senhor Presidente da Câmara, quem se dá por inteiramente satisfeito pela realização de 80% de uma proposta só demonstra uma de duas coisas: -----

--- Que os 100% da mesma eram uma mistificação e uma tentativa, aliás grosseira, de enganar destinatários, ou;-----

--- Falta de arte e de capacidade ou incompetência dos responsáveis para os concretizar! ----

--- Ora, se mesmo passível de uma realização de 100%, o Plano de Atividades e Orçamento de 2011 mereceu do Partido Socialista severas reservas e muitas críticas, já que se encontrava muito distante das suas opções políticas, sociais, de investimentos e de desenvolvimento aquelas, face à realização apresentada nos documentos ora em discussão, só merecem da nossa parte um agravamento profundo; -----

--- Por cada ano que passa, infelizmente contra todas as adulações da maioria, os Famalicenses só podem constatar a regressão nas suas condições de vida, hoje significativamente agravadas pelas medidas injustas, desastrosas e desproporcionadas levadas a efeito pelo governo PSD/CDS, que estão a atirar os portugueses para a miséria e a fome, se não mesmo o precipício; -----

--- Assim, e já agora, impõe-se questionar, na senda dos anteriores planos de atividades e orçamentos, se:-----

---O concelho e os munícipes vão continuar sem PDM, prosseguindo com a saga da edificação, arditamente e por desanexação, em espaços de RAN e REN?-----

--- Vamos continuar, meus senhores da maioria, apesar da existência de vários aglomerados industriais espalhados pelo concelho, à espera de “um milagre” para que encontrem um certo espaço, adequado, de preferência “desinteressadamente” cedido, para aí instalar o Centro Empresarial tão almejado, desde há anos, pela vossa gestão?-----

--- Vamos continuar a assistir à desflorestação do concelho em nome de interesses meramente mercantilistas e económicos? -----

--- Vão continuar a produzir-se os vergonhosos aterros – e enterros de troços de linhas de água – em zonas verdes, provavelmente de REN e RAN, que acabam por causar muitos problemas e prejuízos às populações adjacentes, em ruas e nas próprias linhas de água como tem vindo a acontecer em certos locais, sempre que chove um pouco mais intensamente?----

--- Senhor Presidente e senhores deputados, a Câmara e a maioria vêm elogiando, como paradigma da sua gestão, a questão da dívida acumulada, por contraposição com 2001; -----

--- Tanto o propalam e apresentam mapas e gráficos, convenientemente elaborados, que até parecem sérios aos mais incautos; mas não basta parecer, é mesmo preciso ser sério. Ora, se nos dermos ao trabalho de analisar esta questão, vamos verificar que a sua evolução anual, até 2011, tem altos e baixos que retiram à gestão e à maioria qualquer dignidade para retirar para si ilações positivas da comparação. Tanto mais que os níveis de receita, quase sempre sucessivamente mais elevados, poderiam permitir uma gestão com outro nível contínuo de desagravamento dos custos da dívida; -----

--- Outro caso em que, em meu entender, se denota uma gestão inadequada é, por um lado o da Unidade de Gestão do Centro Urbano enquanto tal e, por outro lado a sua integração jurídica na Associação Famalicão – Concelho com Futuro; -----

--- Melhor seria, alvitro senhor Presidente, delegar as suas competências na Junta de Freguesia respetiva; ou deixa-las, naturalmente, nas áreas respetivas, como sejam o Turismo, a Cultura ou outras;-----

--- É que, só para a implementação do seu plano de atividades a Câmara contemplou aquela Associação com 230.000€; -----

--- É caso para questionar, que dificuldades de implementação dum plano e que atividades justificam, e justificaram a atribuição de tão elevada verba? -----

--- Parece-me, afinal, que, com a atual Administração Autárquica, ainda há na Câmara lugares mais apetecíveis do que aqueles que imaginava!-----

--- Devemos também equacionar a gestão no que à Rede de Drenagem de Águas Residuais diz respeito, nomeadamente a do vale do rio Este. Igualmente aqui, quanto a mim, a coisa não vai pelo melhor;-----

--- Pois, adjudicadas em 2010, o que nesse ano também deu para fazer espetáculo, às empreitadas respetivas de Cavalões, Gondifelos e Nine, só com a cerimónia de 7 de Fevereiro, no Louro, para a consignação da empreitada respetiva, seria dado, simbolicamente, o seu arranque oficial; logo, devagar, devagarinho que as populações podem esperar, as obras têm que render e não vão os empreiteiros ter que parar umas para arrancar com outras;-----

--- Porém, a juntar a todas as anomalias do seu decurso, que causaram grandes problemas e dificuldades, a que só festas religiosas vieram a determinar o seu avanço mais profícuo, a empreitada do Louro só diz respeito à parte nascente da EN204, e não toda lá para Noroeste e Barradas! Para quando será o resto? -----

--- Confesso que não sei o ponto da situação relativamente às restantes 3 empreitadas, mas, a julgar pelos custos, a de Nine deve ser para toda a Freguesia; -----

--- Também aqui, mais uma vez, vai mal a sua gestão, senhor Presidente da Câmara; então não é que a Câmara fez uma nova adjudicação, com custos de cerca de 30% da 1.^a, que se lhe somam, na empreitada de Nine? -----

--- Enfim... Se lermos o relatório sobre estes aspetos, como em muitos outros, vamos ter uma melhor visão do que mencionei logo ao princípio, e a plena confirmação, de que não passa de propaganda o que a Câmara e a maioria vêm de dizer: Concelho em Movimento e Famalicão não para! -----

--- Na verdade, não para de aplicar uma má gestão, que, conseqüentemente, nem contribui para melhorar significativamente a situação da dívida, ao que parece a menina dos olhos da sua gestão – agora a par do Parque da Cidade, perdidas que estão as parcerias público privadas que incluíam a Nova (?) Cidade Desportiva!” -----

--- **ELISA CARVALHO (PS)** – disse: -----

--- “Promover a Esperança”, segundo o senhor Presidente da Camara, foi este o rumo imprimido à governação da nossa terra. Neste documento que hoje discutimos, usou um tom épico e exortativo e deu os parabéns aos famalicensenses por se aguentarem, segundo as suas palavras, com civismo, coragem e serenidade. -----

--- Caros cidadãos famalicensenses -----

--- Em março, chegou a casa de cada um de nós a famigerada carta das Finanças. Até 30 de abril todos temos de pagar. Não se trata do Manuel e da Maria, espécie de casal galáctico, abstrato. Trata-se de todos e cada um de nós. Ganhando 450 ou 4500 euros, todos somos chamados a depositar nos cofres da Câmara parte do nosso ordenado, neste caso concreto através do IMI. -----

--- A crise toca a quase todos: se fizermos uma análise rápida, verificamos que neste micro cosmos em que nos encontramos, muitas diferentes situações estão alinhadas: pessoas no desemprego ou com a espada sobre a sua estabilidade profissional, pessoas com baixos salários, pessoas com redução de salários, em eminência de mobilidade, com salários em atraso, com quebras nas receitas das suas empresas ... pessoas reais, com filhos, prestações de casa, seguros, propinas, alimentação, médicos, avarias, colégios, roupas, transportes, material escolar, medicamentos e podia continuar por aí fora ... -----

--- Caros membros da Assembleia Municipal,-----

--- Esta governação registou uma subida de 25,4 % nas receitas com os impostos diretos, quase 5 milhões de euros a mais que no ano anterior, num período em que as receitas das famílias e das empresas desceram de forma drástica. Claro que poderão alegar que a maioria de deve à derrama, mas não esqueçamos também as subidas nas receitas do IMI e dos outros impostos autárquicos. -----

--- Senhor Presidente, os famalicensenses precisam de muito mais que o respeito e a admiração que o senhor paternalmente lhes concede. -----

--- Precisam de um líder com consciência social profunda, que saiba o preço dos bens essenciais; quanto pão, leite, fruta, carne, arroz ... se pode pagar com os euros desviados para impostos colocados nas taxas máximas. Precisam de uma equipa que perceba o que cada família teve de retirar à boca para pagar os impostos ao município. -----

--- Precisam de uma equipa que faça aquilo que lhe compete: poupe em gastos dispensáveis, suporte a redução das receitas por via da descida das taxas de impostos, invista em crescimento e emprego. -----

--- Neste quadro aqui apresentado, onde está a esperança? Como acreditar? Acreditar em quê? “-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “Senhor deputado, Domingos Peixoto, o senhor esqueceu-se de falar nos milhões investidos pela Câmara no parque escolar, esqueceu-se de falar nos equipamentos sociais que foram feitos ao longo destes tempos, e hoje como estive numa cerimónia do lançamento da 1.^a pedra dum equipamento social, veio-me à memória, isto: temos neste momento, para além daquilo que está a funcionar, no concelho de Famalicão, Pousada, Vermoim e Requião, prontos a entrar em funcionamento. Temos Calendário e Arnoso Santa Maria já com obra iniciada. E temos Avidos que foi lançado hoje. -----

--- O senhor também se esqueceu de falar nos onze campos de futebol relvados que nós entretanto fizemos, além de polidesportivos em todas as freguesias. Esqueceu-se de falar nos apoios às centenas de associações que temos por todo o concelho, desde o folclore aos bombeiros, associações desportivas, bandas de música, uma coisa e outra... Esqueceu-se de falar, talvez não tenha conhecimento, nós estamos numa fase já bastante adiantada, praticamente concluída o Parque da Cidade. É tão grande que o senhor não conseguiu ver! --

--- Depois vem aqui manipular os números da água e do saneamento! Não lhe fica bem, até porque o senhor sabe que nós em onze anos fizemos mais do que foi feito a partir de 85. Até 85 ninguém exigia nada a ninguém. Nós em 85 aderimos à Comunidade Europeia e a partir daí o dinheiro entrava por aqui dentro, e nessa altura era entre 75% e 90% a fundo perdido, e hoje o esforço é todo feito pela autarquia. Não há dinheiros do QREN para água e saneamento. -----

--- Variante à cidade, também se esqueceu de falar. -----

--- Eletrificação e supressão das passagens de nível na linha do Minho, também se esqueceu de falar.-----

--- E uma coisa importante que o senhor também se esqueceu de falar: a auto-estima que hoje os famalicenses têm. Em qualquer parte do país, sabem que nós somos uma autarquia

respeitada, uma autarquia onde toda a gente disputa as obras porque sabem que nós pagamos na hora, eu repito, pagamos na hora. Portanto, nós passamos de maus pagadores para excelentes pagadores. E o senhor omitiu isso! Não sei se está distraído ou se não lhe deram essa dica, mas já agora agradecia que acrescentasse isso nos seus papeizinhos.” -----

--- **CÂNDIDA VELOSO (PSD)** – disse: -----

--- “O relatório de gestão relativo ao exercício de 2011, é revelador de um bom nível de desenvolvimento educativo e social, que é objetivamente reconhecido em V.N. de Famalicão, prende-se, em larga medida, com a correta priorização das reais necessidades dos famalicenses, bem como das suas expectativas em relação ao futuro. -----

--- O elevado grau de autoexigência do Município de V.N. de Famalicão face à execução de atividades e projetos educativos inovadores potencia a igualdade de oportunidades para todos os alunos e formandos que são os reais destinatários destas ações. -----

--- Neste sentido, o nosso Município, continuou a investir, com responsabilidade, na Educação, e valorizou as necessidades educativas, o cariz humanista, a relação de proximidade com as pessoas e as instituições, os equipamentos escolares, a ação social escolar e a gestão da oferta formativa das escolas.-----

--- A sua ação assentou numa dinâmica estratégica, local, baseada não só nas necessidades das nossas famílias, escolas, e de outras instituições formativas, mas também na identificação e na exploração de oportunidades e desafios próprios de uma sociedade em mudança de paradigma e que assume as parcerias e o trabalho em rede como vetor de desenvolvimento e inovação locais. -----

--- O Município de Famalicão em parceria com os agentes educativos locais promoveu, valorizou e garantiu a sustentabilidade de práticas de colaboração, projetos partilhados, para além dos novos equipamentos do parque escolar. -----

--- E tudo isto, em prol das pessoas - crianças, jovens e adultos. De facto, a valorização dos alunos e adultos no seu percurso formativo é cuidada no nosso concelho, porque o Município: ajuda a combater o abandono escolar, atuando em rede e em articulação com as instituições e outras instituições, promovendo a educação para todos, faz a modernização dos equipamentos - Centros escolares, promove a qualificação, faz um trabalho em rede,

sustentado e equilibrado está ao lado de todas as escolas para as ajudar a concretizar os seus projetos; -----

--- O investimento nos 6 novos Centros Escolares de Joane, Ribeirão, Telhado e Luís de Camões, a funcionar desde Setembro de 2011, (e em fase de conclusão – Antas e Louro), proporcionam melhores condições de conforto e funcionalidade que permitem satisfazer as atuais exigências que recaem sobre a Escola, valorizando o ensino em particular e a educação, no geral. -----

--- Para além dos equipamentos, o Observatório da Melhoria da Eficácia da Escola resultante do trabalho da parceria entre as Escolas, instituição do Ensino Superior e o nosso Município, Famalicão fica assim a ser o primeiro município a implementar este Observatório da Melhoria da Eficácia da Escola a nível nacional. Faz um trabalho inovador ao nível da disseminação das práticas de melhoria de qualidade e eficácia das escolas, nomeadamente na vertente da prevenção do abandono e insucessos escolares estabelecido no Plano Municipal da Melhoria da escola de V.N. de Famalicão.-----

--- Outro projeto inovador é o Projeto Municipal de Orientação Vocacional. Este Projeto visa, por um lado, identificar os gostos e os interesses dos alunos nas escolhas dos cursos e, por outro lado, pretende desenvolver uma maior articulação na informação acerca do percurso escolar dos alunos desde que o iniciam no Jardim de Infância. O trabalho formativo dos professores, técnicos, entre outros, tem sido fundamental para o sucesso do mesmo e para o sucesso escolar dos nossos alunos.-----

--- Na área da ação social escolar podemos revisitar o fornecimento das refeições escolares, transportes, entre outros. (como os manuais escolares, que todos os anos têm sido falados...)

--- Estes, como outros projetos descritos neste relatório, redimensionam permanentemente o caminho de sucesso do Projeto Educativo Municipal que engloba os agentes educativos e outros sectores da comunidade, as instituições educativas, sociais, empresariais, todos centrados num processo de construção contínua de um projeto real, integrado e com sustentabilidade. -----

--- Mais uma vez o Município revelou estar próximo dos famalicenses, famílias, escolas e de todos quantos quiseram ou queiram no futuro contribuir para uma Educação ainda mais forte, ainda mais justa e mais aliciante.” -----

--- **DOMINGOS PEIXOTO (PS)** – disse: -----

--- “Senhor Presidente, eu acho que o que o perturba, ou pelo menos o que o preocupa, é o facto de, pelo menos no terreno, eu ser conhecedor das situações, posso não ser conhecedor de outras, mas no terreno eu sou conhecedor, disso pode ter a certeza e já dei muitas voltas ao Parque da Cidade, antes e depois de ele entrar em obras, e tenho sobre isso uma boa opinião, mas não lha vou dizer pelo menos por agora. -----

--- Senhor Presidente, a questão de me ter esquecido ou não, não me esqueci de nada. Nós ali na bancada do PS, é que decidimos o que dizemos e em que momento dizemos. Mas também para fazer propaganda àquilo que os senhores acham que é bom e que aquilo que já estão fartos de fazer propaganda e querem explicitados aí em tudo quanto é oportunidades, seja em espetáculos, seja na comunicação social, ou seja por fotografias, não valia a pena eu aqui vir! Portanto, eu deixo esse trabalho para V.as Exas. A mim compete-me, e acho que ao PS compete, e a toda a oposição, alertar pelo menos para as coisas menos boas, as outras é uma opinião, mas são as dos senhores. -----

--- Agora, senhor Presidente, eu não manipulei números nenhuns, nomeadamente do saneamento, nem falei em números. Não sei ao que se referiu, mas o senhor pôs no seu relatório os números, foi o senhor que pôs. E diz aqui que para a empreitada do Louro, foram 289 mil euros. E depois diz que três empreitadas começadas em 2010, terão tido o seu arranque não sei quando, nem sei se já arrancaram senhor Presidente, não sei, se tivesse ido dar uma volta sabia, mas desta vez não fui, sabe que eu levanto-me às cinco da manhã todos os dias para ir trabalhar e faço duas horas e meia de viagem para cada lado, e podia estar na Câmara de Famalicão e não estou e tinha lá lugar para mim. Eu sei, eu sei que não foi o senhor que me mandou embora, mas foi o senhor que não me aceitou de regresso e eu tentei vir, porque era bem melhor do que ir para Ílhavo senhor Presidente, e sou bem tratado em Ílhavo pode ter a certeza e por um Presidente que é esmagadoramente maioritário da sua linha política, não é da minha. Mas eu também não faço política no serviço, não faço mesmo, podem ter a certeza absoluta, bem pelo contrário. Há muita gente aí a fazer política e parece que adianta alguma coisa, pelo menos aquela questão que eu referi aí duma certa associação parece que vale a pena. -----

--- Cavalões, começado em 2010, duzentos e sessenta e três mil euros. Gondifelos, duzentos e oitenta e oito mil euros. Nine, quatrocentos e trinta e cinco mil euros, e por aí adiante. E depois vem aqui a seguir a outra de Nine, senhor Presidente, de mais cento e quarenta mil euros, diz construção da rede de drenagem. A redação é quase igual, das águas residuais da freguesia de Nine, depois diz que é substituição das tubagens de fibrocimento adjudicada em 4 de Março à empresa e por aí adiante...140 mil euros. Foi o senhor que apresentou os números, não fui eu senhor Presidente.-----

--- Eu fico à espera que me dê mais oportunidades, tenho aqui mais matéria.”-----

--- **JOSÉ LUÍS ARAÚJO (BE)** - disse: -----

--- “Esta semana a Câmara Municipal encarregou-se de noticiar com pompa e circunstância a redução em dez anos de doze milhões de euros do endividamento. Aparentemente, para quem não analisa estes documentos, pode parecer um feito épico. Não deixa de ser um feito positivo, naturalmente, mas não será um feito tão épico como tentam parecer! E então acho que é importante, nós desmistificarmos um pouco este facto. E então é caso para perguntar: que obras realmente estruturantes foram feitas nos últimos dez anos, que compensassem uma subida sucessiva das receitas que também foram acontecendo ao longo desses anos? É que não houve obras estruturantes que compensassem essa subida de receitas! E algumas obras que foram aqui faladas, foram obras que tiveram origem do Estado! O caso da duplicação da linha do Minho, não é uma obra da Câmara Municipal, embora também tivesse aí alguma comparticipação. E então este diferencial entre as receitas que aumentam e o desenvolvimento e obras que realmente são dispendiosas, naturalmente que é possível assim abater a dívida. Não é nada de transcendente! Estranho seria se com esses números, com esses factos não se abatesse a dívida! Mas a dívida abateu-se à custa do desenvolvimento, mas não só! Quando analisamos este documento, verificamos que em 2011, a Câmara Municipal recebeu bastante mais dinheiro no fornecimento de água e saneamento, do que aquilo que gastou na prestação desses mesmos serviços. Ou seja, a Câmara teve lucro com a prestação de serviços básicos de primeira necessidade para toda a população. É bom ter isto em conta, principalmente em ano de crise como foi o ano de 2011! Quando a Câmara fala que abateu a dívida, deve dizer aos famalicenses, que uma parte daquilo que pagaram na fatura da água, foi para abater essa dívida. -----

--- E ainda sobre esta questão da água e do saneamento, ao fim de dez anos a Câmara não foi capaz de cumprir a promessa de ter todo o concelho com abastecimento de água e saneamento! E não foi sequer capaz de fazer aquilo que sucessivamente foi colocando nos sucessivos orçamentos que aqui foram aprovados. E, começa a tornar-se evidente, que esta Câmara vai deixar as obras que falta da cobertura do concelho em saneamento e água para as Águas Noroeste e, conseqüentemente, passar o custo dessa fatura diretamente para a população, através do natural aumento das tarifas, que penso, ninguém tem dúvidas, que irá acontecer. -----

--- Outro aspeto que justifica o nosso voto contra este relatório, tem a ver com a ação social que a Câmara tanto apregoa, mas que depois os números acabam por desmentir. Num ano de crise em que se faz sentir sobre os famalicenses o aumento do desemprego, o aumentos dos impostos, famílias que não podem pagar a renda da casa, famílias que são obrigadas a entregar a casa ao banco, qualquer coisa como 23 por dia no país, certamente muitas são famalicenses, famílias que cortam na alimentação, crianças que vão para a escola sem pequeno-almoço, esta Câmara continua a insistir numa caridadezinha paroquial que é facilmente detetável neste relatório, quando vemos que a Câmara continua a gastar, por exemplo, mais dinheiro no apoio ao desporto do que na ação social! E são números significativos, são mais 500 mil euros no apoio ao desporto do que na ação social! Certamente não será por acaso que o senhor Presidente da Câmara apela ao civismo e à serenidade dos famalicenses. -----

--- O desenvolvimento do nosso concelho não se pode restringir apenas ao Parque da Devesa, mesmo sabendo que será a única obra estruturante de relevo que em doze anos esta maioria conseguirá deixar.-----

--- As freguesias mais pequenas e mais afastadas do centro, não podem continuar a ser esquecidas da forma como tem sido. Não podemos ignorar que o nosso concelho apresenta ainda grandes lacunas ao nível das acessibilidades. A Câmara Municipal não pode demitir-se do papel decisivo que pode e deve ter no apoio às vítimas dos mais desprotegidos que a crise nos impõe.-----

--- O senhor Presidente da Câmara diz também neste documento, que acredita nos famalicenses. Falta saber se os famalicenses irão continuar a acreditar nesta coligação!" -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “ O senhor deputado falou em obras estruturantes, depois passou pelo Parque da Devesa, foi dizendo umas verdades. Mas repare, entre 2001 e 2011, Famalicão cresceu 30 mil habitantes. Passou de 105 para 135, grosso modo. Este crescimento de Famalicão não se fez na cidade! O crescimento de Famalicão fez-se de uma maneira uniforme. As freguesias que neste último censo mais cresceram, veja bem, Antas, uma freguesia que podemos considerar uma freguesia dentro da cidade, Fradelos! Nós criamos obras estruturantes. Uma obra estruturante não é uma obra grande, é uma obra que abre, que faz com que as pessoas se fixem! E nós criamos no concelho de Famalicão uma coisa única no país. Há quem queira fazer uma grande cidade! Braga optou por isso. Braga não tem nem uma vila! O concelho de Braga não tem nenhuma vila! Nós optamos por deixar crescer Joane, deixar crescer Ribeirão, deixar crescer Riba de Ave e as freguesias por si. Nós conseguimos com a rede viária que foi restaurada, criar condições de habitabilidade extraordinárias em qualquer freguesia do concelho! Não há ninguém que viva na cidade, por ter melhor qualidade de vida! As pessoas vivem na cidade, se quiserem, por comodismo, por estar perto do mercado, uma coisa e outra. Nós criamos nas freguesias do concelho de Famalicão, em todas sem exceção, condições de vida. É evidente que se formos a Pousada de Saramagos, talvez não haja dois, três hectares para pôr milho, porque as fábricas ali à volta criaram uma zona mais urbana do que rural. Há outras freguesias que são mais rurais. Mas eu conheço muita gente que prefere viver nas freguesias rurais. As pessoas têm direito a escolher. Mas uma pessoa que viva em Santa Marinha da Portela, ou que viva em Avidos, ou em Pousada de Saramagos, tem as mesmas condições que tem quem vive na cidade. Portanto, nós criamos esta uniformidade, por forma a que as pessoas optem por viver onde mais lhe convém, onde mais lhe interessa, conforme o seu estilo de vida e aquilo que eles esperam. Agora, essa de dizer que nós não temos obras estruturantes, não vamos confundir obras estruturantes que são grandes obras, com obras que atraem, fixam as pessoas, e nós temos muito poucas freguesias que não crescem, muito poucas freguesias que perdem população. -----

--- Este é o meu pensamento, a minha filosofia. Estou enganado? Não sei! Eu sei é que ao longo de três eleições, nunca perdi eleitorado. Eu fui ganhando eleitorado! Não vou novamente, porque a Lei não permite, se permitisse também não ia, mas estou plenamente

convencido que com todos os meus erros, com todos os meus defeitos, se eu me recandidatasse, se fosse possível hipoteticamente, eu não tinha menos votos que tive no passado. -----

--- Presunção e água benta, cada um toma a que quer, mas não tenham dúvidas disso porque eu não tenho dúvidas.” -----

--- **TAVARES BASTOS (PS)** – disse:-----

--- “Francamente, eu não iria intervir, mas recordei... há um ditado que diz: não há festa nem festança em que não entre a dona Constança. De facto, eu ando nisto já perdi a conta aos anos, e julgo que neste tipo de ordem do dia, enfim, talvez seja a última ou penúltima que eu tenho, enfim, e reconsiderarei, venho aqui muito humildemente e modestamente, eu não quero ser, eu sou um democrata cristão, continuo a reafirmar os meus valores na democracia cristã, e também sou amigo do doutor Basílio Horta que apoiei aqui há vinte anos atrás, quando veio concorrer contra o doutor Manuel Monteiro, mas honestamente não me revejo no doutor Basílio Horta. Passa-se ali qualquer coisa que não funciona. Mas isto é um aparte.-----

--- De facto esta autarquia é das autarquias, digamos, é dos quinze concelhos mais importantes do país, em volume, habitantes, população e meios financeiros. Eu não sei, em dez anos seguramente que esta autarquia teve ao seu dispor, seguramente, não andarão longe de setecentos ou oitocentos milhões de euros. Talvez não me engane muito! Alguma coisa havia de fazer! É evidente! Claro, a ação social, tudo bem! Educação, ensino, cultura, tudo bem! Podia ser melhor, podia ser pior! Já tivemos melhor, já tivemos pior, enfim, não é por aí que o gato vai às filhoses. -----

--- Fala no ensino em Lisboa, nomeiam comissões para atacar o parque escolar, está tudo mal, gastaram muito dinheiro, o ministro..., aliás o ministro da educação, eu tenho belíssimas impressões, aliás da maior parte dos ministros, também tenho que dizer isso, porque eu venho aqui, não sou candidato a nada, mas a política é o que é, e ele em Lisboa diz que o parque escolar é mau, que gastaram muito dinheiro, e vem cá para cima inaugurar as escolas, aqui a maioria atira o fogo e o que é mau em Lisboa aqui já é bom. Portanto, é um tipo de obras, enfim, há mingua de melhor, os senhores não têm melhor para apresentar. Todos os grandes concelhos do país, isto é um programa a nível nacional o parque escolar,

talvez tenham gasto um bocado de dinheiro a mais, é natural que tenha sido uma festa, mas a obra está aí e não está só em Famalicão, está no país todo. -----

--- Diria eu, setecentos ou oitocentos milhões de euros, é capaz de ser isso. É um bocado de dinheiro! Onde é que está a obra estruturante? Devo dizer que só vejo uma, que é de facto o Parque da Cidade, mas mesmo aí é o parque número três. O parque número um é aqui este Parque de Sinções. Os terrenos que a Câmara comprou, quando eu fazia parte, era o vereador do urbanismo, comprou todo este terreno, mais o quartel dos bombeiros, custou à Câmara naquela altura, mil contos. Mil contos! Comprou um senhor de Nine, ele recebeu dez mil contos, a Câmara pagou mil, e recebeu nove mil. A Câmara recebeu dum secretário de Estado que um dia passou por aqui, disse que tinha uns trocos no orçamento, e a gente agarrou nove mil contos, mil da Câmara e compramos isto, e isto hoje não tem valor, é incalculável. Portanto, o parque número um é o Parque de Sinções. O Parque número dois é o Parque da Juventude que fica acolá junto aquela maravilhosa zona escolar desportiva que, enfim, eu nem queria falar muito nisso. E agora temos aqui o parque número três. De facto é maior que os outros, a técnica é a mesma, aquisição de terrenos, elaboração do projeto, financiamento, empreitada e depois a inauguração. Eu acho que os outros nem sequer foram inaugurados, que eu me recorde! Portanto, extraordinário, difícil, complicado? Não, por amor de Deus! É maior que os outros, mas é o número três. E depois tem esses aspetos negativos. Aliás, eu há muito tempo que venho falando nisso. Vamos começar pelo aspeto positivo, que é de facto o projeto do arquiteto Noé Diniz que é o miolo do parque. Já é uma segunda escolha, mas tudo bem, o primeiro foi da Universidade Lusíada em 2003, depois reconsideraram, enfim, tudo bem, era um cenário urbanístico. Depois e eu não vou estar aqui duas horas a falar, depois temos toda a envolvente que é aquela mancha de betão. Começa aqui em frente à biblioteca, eu até vou dizer o nome, porque toda a gente conhece, aqui nestes prédios da Famicasa, daquela mancha de betão, não fui eu que a licenciei, nem nunca a licenciaria devo dizer, começa por ali, Lameiras, central de camionagem, até fizeram lá uma estátua ao senhor arcebispo, tudo bem, central de camionagem, por aí adiante, e está previsto do outro lado de Antas uma cortina de betão, enfim, que eu nem sequer vou classificar! São os tais cem mil metros quadrados de capacidade construtiva, aquilo se calhar nem em Tóquio, mas eu nunca fui a Tóquio, não sei. É a crítica que eu faço,

a mancha de betão existente, esta já não há nada a fazer, porque já lá está, enfim não se vai deitar abaixo. Agora, eu não queria ser injusto e admito perfeitamente que eu esteja ser... aquela via que fizeram agora nova que vai dar lá em cima à Igreja de Antas, ainda aquilo não foi inaugurado e já lá está uma placa de uma empresa de construção civil a anunciar um empreendimento para aquele sítio. Quem lá for agora, quem for à farmácia de Antas, vira-se para o lado do parque e tem uma vista bonita, desafogada, mas se mentalmente, e eu na altura pedi à Câmara uma cópia do projeto do alargamento, mas aquilo, enfim, em cima dessa via logo no início, praticamente em cima dos passeios, já lá estão projetados três ou quatro prédios de cinco, seis pisos. Portanto, vai ficar completamente... até aí que seria um... e isto ainda vai a tempo, ainda vamos a tempo, quem aqui estiver, de evitar que de facto, até esse lado do parque, seja, digamos, abafado, abafado que é o termo. Portanto, meus amigos, é isto, é o parque número três. Vamos ter parque às segundas, quartas e sextas num jornal, às terças, quintas e sábados noutra e de vez em quando nos boletins municipais. Vai dar até às eleições, porque não tem mais nada para mostrar, graças a Deus. “-----

--- **JOSÉ LUÍS ARAÚJO (BE)** – disse:-----

--- “Senhor Presidente, eu fui muito conciso na minha intervenção e restringi-me a falar nos aspetos fundamentais que nos fazem votar contra este documento, mas haveria muitos outros que eu poderia aqui explicar, mas como já tem sido feito em anos anteriores e isto é como já aqui foi dito um *copy past* sucessivo, é escusado estarmo-nos a maçar com isso.-----

--- Mas há aqui um aspeto que o senhor Presidente falou, ainda antes noutra ponto, quando falou que dotou todas as freguesias de equipamentos desportivos e eu já me estava a esquecer que hoje um habitante de Sezures me pediu para eu hoje aqui interceder para que a estrada que liga Arnoso Santa Maria a Sezures e S. Cosme, pudesse vir eventualmente a ser arranjada, porque é um pesadelo para aquelas populações. E Sezures continua a não ter um parque desportivo literalmente! Portanto, eu faço o papel de provedor do munícipe e peço aqui em nome da população de Sezures, que a Câmara, de uma vez por todas, se lembre que Sezures existe. Mas como Sezures, haverá outras freguesias que são esquecidas pela Câmara. O concelho não é tão homogéneo assim no seu desenvolvimento, senhor Presidente.”-----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “Senhor deputado, Tavares Bastos, o tal *outdoor* que anuncia o edifício na parte Sul da via que liga a General Humberto Delgado a S. Tiago de Antas, a capacidade construtiva foi dada antes de eu chegar à Câmara. Depois as coisas não correram bem, pronto, mas não tenho nada a ver com a capacidade construtiva daquele lote, portanto já tinha sido atribuído.

--- Senhor deputado, José Luís Araújo, queria dizer-lhe que como sabe as obras não se fazem de um dia para o outro. Tem que haver disponibilidade para que a obra possa ser executada, depois tem que ver um projeto, depois tem que ver um concurso público, depois tem de ir ao Tribunal de Contas. Todo esse trajeto está concluído, a obra já foi adjudicada. Portanto, pode dizer ao seu amigo, que ao longo de seis, sete, oito meses que esse processo se desenvolveu, ele devia estar também mal informado, o senhor Presidente da Junta de Freguesia sabe que a obra está adjudicada. Há um empreiteiro que não sei se já entrou ou se vai entrar em obras, mas está adjudicada, não sei se já foi assinado o auto de consignação. Pronto, falta só assinar o auto de consignação, isto é, no dia em que eu assinar o auto de consignação, ele tem “x” tempo para fazer a obra. Portanto, o processo está concluído, está fechado, já sabe quem é o empreiteiro, já sabe quanto é que vai custar. Há disponibilidade já de meios para isolar a obra e a obra será iniciada muito, muito em breve.”-----

--- **SÍLVIO SOUSA (CDU)** – disse: -----

--- “Eu penso que muitas vezes nós entramos por um caminho que a nós não faz muito sentido. Nós por vezes olhamos para Famalicão e não vemos o concelho que somos e a realidade que temos. De facto, Famalicão é um concelho que ao longo dos últimos anos se tem afirmado num panorama nacional, seja na vertente industrial que continuamos a ter uma diversidade digna de registo a nível de indústria, como tal um concelho com uma vitalidade económica que provavelmente não há paralelo no Norte do país, um concelho que tem cativado cada vez mais munícipes, fruto também dessa mesma vitalidade económica, e com esta realidade acho que é, no mínimo, espectável que o concelho de Famalicão figure nos principais concelhos do país. E acho que esta realidade não se deve à política deste município ou deste executivo, deve sim ao grande esforço e dedicação que os famalicenses têm por este concelho. E isto é uma realidade que temos de ter sempre em cima de nós. Almejar ser menos que os melhores no distrito de Braga e no país, não é um objetivo que se deva colocar a Famalicão. Isto é cíclico em Famalicão, é desta forma que nos sentimos como

famalicenses e como tal esperamos sempre o melhor. E penso que também quando este município, quando este executivo se candidatou à Câmara da primeira vez em 2001, apresentou um programa municipal à altura desse mesmo desafio. Um programa audacioso, com grandes propostas, com grandes objetivos, mas que infelizmente até 2012 ainda não foi capaz de cumprir, e tudo indica que até ao final deste mandato não será capaz de cumprir. E de facto o essencial, até há pouco o senhor deputado, Tavares Bastos, aqui colocava, é que estamos a falar de cerca de oitocentos milhões de euros que já foram gastos, que tiveram que ir para algum lado, e portanto há que questionar exatamente o que foi feito desse dinheiro, e isso é a principal preocupação que nos devemos reter. E perguntar, por exemplo, por que é que a variante a Poente não avançou, nem irá avançar? Por que é que as tantas promessas de pavilhões e piscinas municipais espalhadas pelo concelho não avançaram e deveriam ter avançado? Por que é que a promessa da cobertura total da rede de saneamento e de água não foi cumprida e deveria ter sido? Porque de facto estamos a falar de oitocentos milhões ao longo destes anos! É muito dinheiro, meus senhores, é dinheiro que foi investido, dinheiro arrecadado por este município à custa também do esforço dos famalicenses e que devia ter outro tipo de visibilidade. E de facto há aqui duas realidades distintas, ou pelo menos há duas formas de ver a realidade: o executivo e as forças políticas que o apoiam, sentem o apoio por parte da população às suas políticas, mas a realidade demonstra claramente outra situação. Nós não verificamos, quando andamos na rua, a um grande entusiasmo por parte dos famalicenses em relação a este executivo. Aliás, até continuamos a verificar que muitos famalicenses, quando fora de Famalicão, não se assumem como famalicenses, sendo desde logo isso um problema. Ou seja, há uma notória sensação por parte de muitos famalicenses, de uma ausência do orgulho na sua terra e que nós criticamos e com o qual não nos revemos. Isso também é fruto destas políticas. Por exemplo, a política cultural, a Câmara continua a falar muito da política cultural deste município, mas é patente para todos que desde que houve alteração na direção da Casa das Artes, que a política cultural do município diminuiu drasticamente. E isso não é apontado, nem é analisado, nem é discutido, bem pelo contrário, passa perfeitamente isolado, mas os famalicenses sentem essa realidade, sentem que a política cultural diminuiu em Famalicão. -----

---A questão social, nós podemos aqui, ainda há pouco falamos muito das potencialidades de Riba de Ave, das potencialidades de Joane e das potencialidades de Ribeirão, mas não nos podemos esquecer também, que a realidade social económica dessas freguesias, é cada vez mais difícil. A quantidade de empresas que nos últimos anos fecharam em Riba de Ave, Ribeirão e Joane, que colocaram muitos famalicenses no desemprego, isso é uma realidade que também existe, e que o munícipe devia merecer, também, por parte do município alguma atenção. Da mesma forma que não podemos nunca esquecer que a realidade económica da maior parte dos famalicenses, é a realidade de muitos, infelizmente, neste momento no desemprego sem qualquer tipo de subsídio ou apoio, de muitos a viver do subsídio de desemprego e de muitos que ainda vão tendo trabalho e a sua realidade é o salário mínimo. É esta a realidade de Famalicão, não é outra! Os famalicenses não têm o rendimento médio acima do país, tem o rendimento abaixo do resto do país. E são estas realidades que também deviam merecer preocupação por parte do executivo e que nós sentimos que não são patentes nas suas políticas, ou que não são algo que preocupe sobremaneira este município, bem pelo contrário, qualquer isenção que apareça aqui de IMI de uma grande empresa, terá bem placidamente o apoio das forças políticas que o apoiam, independentemente do valor dessa mesma isenção. -----

--- Por fim, pensamos que o essencial já foi colocado, nós não nos revemos naquilo que foi o orçamento e o plano deste executivo e, como tal, também não nos revemos no relatório de contas que fica aquém dessa mesma execução e, portanto, iremos votar contra o relatório de contas.” -----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Senhor deputado, Domingos Peixoto, teve aqui uma expressão interessante que foi a seguinte: que o Partido Socialista não se esquecia de nada, e que naturalmente tinha todo o direito de dizer aquilo que lhe apetecia na sua intervenção, salientando aquilo que são os dados do seu ponto de vista mais negativos. Não se sentia, naturalmente, na obrigação de dar aqueles dados que são os positivos. Obviamente que igual direito me assistiria a mim de realçar aquilo que são os dados positivos da gestão financeira e política deste executivo municipal, portanto, não alertando ou não fazendo nenhuma referência a um ou outro dado que pudesse eventualmente ser negativo. E por isso isto vai ser difícil, só há uma forma de

desempatar isto, senhor deputado, é não olharmos para aquilo que o senhor diz, nem olharmos para aquilo que eu digo. E, portanto, vamo-nos socorrer daquilo que dizem os outros. É a única forma que temos de desempatar isto. O senhor dirá uma coisa, eu direi outra, portanto ficamos aqui a falar um para o outro, ou falarem as bancadas entre si. Portanto, acho que um bom método de resolução desta questão, é socorrer-nos daquilo que dizem os outros que não nesta Casa e não neste município a propósito da gestão deste município. E há aqui um bom método, um bom documento, que é o chamado anuário financeiro dos municípios portugueses que eu aqui tenho na sua última edição que certamente V.a Exa conhecerá. Aliás, um documento que é elaborado por professores universitários, desde logo liderado por João de Carvalho, e é uma edição que é patrocinada, nada mais, nada menos, pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, cujo bastonário é uma figura do Partido Socialista e um famalicense ilustre e deputado também nesta casa. -----

--- E o que é que nos diz este anuário financeiro? Ou seja, em termos comparativos V. N. de Famalicão, relativamente aos outros 308 municípios do país? Porque isso é um dado absolutamente importante para percebermos, de facto, se este município vai ou não no bom caminho, se esta gestão financeira é ou não uma boa gestão financeira ao nível daquilo que se faz em todo o território nacional. E o que nos diz este anuário? Desde logo, que o município de V. N. de Famalicão, está entre as dez melhores autarquias que em termos de grande dimensão, neste caso, em matéria de eficiência financeira. Mais concretamente é a oitava melhor autarquia em termos de eficiência financeira. Diz-nos este anuário, que V. N. de Famalicão é o 48.º município com maior independência financeira. Eu desafio aqui o senhor deputado a dizer-me um outro município que consiga ficar no *ranking* dos 50 aqui à nossa volta, no distrito de Braga, na área aqui do Cávado, ou do Ave? Diga-me um município aqui à nossa volta e nesta região, que consiga uma melhor recolocação no *ranking* em matéria de independência financeira? -----

--- Diga também senhor deputado, V. N. de Famalicão ocupa o 35.º lugar com o maior grau de execução de receita, e eu perguntar-lhe-ia senhor deputado, diga-me: quantos municípios conhece no distrito de Braga, no Ave, ou no Cávado, que consigam melhores posições que V. N. de Famalicão?-----

--- V. N. de Famalicão ocupa o 42.º lugar dos municípios com menor volume de dívida,

atenção a este pormenor, menor volume de dívida por habitante. Diga lá mais uma vez, senhor deputado, quantos municípios do distrito do Ave ou do Cávado que conhece V.a Exa, melhores colocados que V. N. de Famalicão?-----

--- V. N. de Famalicão ocupa o 45.º lugar com menor passivo líquido exigível também por habitante. Diga-me lá V.a Exa quantos conhece aqui à volta melhores que V. N. de Famalicão?-----

--- V. N. de Famalicão ocupa o 19.º lugar de entre os municípios com melhores resultados económicos. Diga-me quantos conhece que se consigam colocar à frente de V. N. de Famalicão?-----

--- V. N. de Famalicão, senhor deputado, não aparece nos municípios, nem na listagem dos 50 municípios com os maiores endividamentos líquido, mas aparecem lá os outros de Braga! Ai, aqui já aparece, vos garanto! Olhe Braga, Guimarães e Vila do Conde - isto para citar o distrito de Braga, o Ave - Braga, Guimarães e Vila do Conde lideram a lista dos municípios com maior endividamento. Deve ser por ser do Partido Socialista.-----

--- Olhe senhor deputado, diga-me: quantos municípios conhecem melhor que Famalicão que tenha o maior índice de cumprimento e de prazos de pagamento mais curtos a fornecedores? Não conhece nenhum! Desafio-o, é este que lhe deixo.”-----

--- **SÍLVIO VILELA (PSD)** – disse:-----

--- “De facto podemos discutir este relatório em duas vertentes como aqui foi dito. Há a vertente política e há a vertente dos números. De facto os números não mentem. -----

--- Estamos a analisar uma execução orçamental do ano de 2011. Há no entanto aqui o parente pobre destes documentos de prestação de contas que é o balanço. E o balanço mais do que mostrar a fotografia do que aconteceu no ano, mostra a evolução do que aconteceu nos últimos anos. E se nós formos comparar 2011, a evolução do balanço, onde estão refletidas as obras e os investimentos deste município, desde 2003 a 2011, foram investidos em bens de domínio público, em investimento puro, mais de 180 milhões de euros. Pois bem, foram gastos muitos milhões de euros ao longo destes anos. Mas muito está refletido aqui. É verdade, gastaram-se 800 milhões de euros! Mas com certeza a água não é de graça, a eletricidade não é de graça, tudo isso tem um custo, tudo isso tem que estar refletido!

Portanto, não nos podemos esquecer de um lado da balança, não podemos de um lado da moeda.-----

--- Tem-se falado muito também de endividamento, efetivamente os números voltam a não mentir quando demonstram que o município de Famalicão está extremamente bem posicionado no *ranking* dos municípios portugueses. -----

--- O senhor deputado, Domingos Peixoto, também esteve cá, falou em relação ao endividamento e curiosamente eu fui descobrir uma pergunta que foi feita ao senhor Presidente de Câmara na Assembleia Municipal de 22 de Dezembro passado, em que o senhor deputado Domingos Peixoto perguntava, relativamente aos 30 milhões de euros de dívida: “isto é uma dívida de agora, ou desde quando começou a sua gestão?” Pois bem, senhor deputado, considerando o empréstimo de 15 milhões de euros para saneamento financeiro que foi contraído em 2002, para sanear financeiramente o município, mais de metade da dívida diz respeito a empréstimos contraídos pelos executivos socialistas. Nas contas que aqui nos são apresentadas, considerando o mesmo critério, mais de metade dos juros dizem respeito a empréstimos contraídos antes de 2001. Pois bem, os números não mentem, senhores deputados.”-----

--- **DOMINGOS PEIXOTO (PS)** – disse:-----

--- “Eu vou começar mesmo pelo fim, porque é mais fácil para não me esquecer. Devia situar a questão da minha pergunta de 22, estava muito em voga nessa altura, a questão, as dívidas não se fazem para serem pagas, é para não serem pagas. Dizia-se que assim defendeu o ex-primeiro ministro, Sócrates. E eu perguntei ao senhor Presidente, para justificar, tendo em conta a resposta que ele dava, se as dívidas que haviam aqui, também eram as da atualidade, ou se eram do passado, independentemente de serem do PS, ou..., a verdade é que as dívidas vem do passado e hão de continuar e o senhor Presidente vai deixar para quem o substituir. Há quem diga que eu disse que era o meu amigo, meu professor que eu muito estimo, doutor Paulo Cunha, não foi isso que eu quis dizer, o que eu quis dizer é que o substituto candidato era ele. Mas a propósito da questão da dívida, eu queria referir-lhe o seguinte - estava a ver que ninguém pegava nisso para evidenciar muito concretamente esses aspetos:-----

--- 2001, cinquenta e quatro milhões de dívida a terceiros. 2002, quarenta e nove milhões,

baixou cinco milhões. 2003, quarenta e nove milhões e oitocentos, subiu quinhentos mil. 2004, cinquenta e três milhões e trezentos mil, subiu quatro milhões. 2005, cinquenta milhões, desceu quatro milhões. 2006, quarenta e três milhões e novecentos mil, aqui também baixou sete milhões. 2007, quarenta e três milhões, manteve mais ou menos o nível do ano anterior. 2008, quarenta e um milhões. 2009, quarenta e quatro milhões, voltou a subir mais 4 milhões. 2010, quarenta e três milhões. Senhor deputado, senhor Presidente, meus senhores da maioria, a verdade é que a dívida se tem vindo a manter sucessivamente em valores muito próximos, e não tem havido por aí além uma descida significativa, sendo que, e é muito importante, a receita passou dos cinquenta e um milhões em 2001 para estes valores que em 2010 são de oitenta e dois milhões e em 2011 noventa e um milhões, suponho que é o valor, este mapa não é meu, apesar deste mapa que aqui está, contradizer em vários milhões, alguns dos elementos que aqui estão no relatório. Nós ficamos sem saber se esta dívida a terceiros é a que está no relatório, se é a que está aqui, ou se é outra que está ali num outro sítio, ou se é por exemplo, a que foi publicada ontem no Diário do Minho e que o senhor Presidente da Câmara não desmentiu e que dizia que as dívidas eram de quarenta e seis milhões em 2009 e quarenta e três milhões em 2011, que nada tem a ver com estes números que estão aqui. É preciso que se saiba, que este mapa que me foi facultado, pelo senhor Presidente da Câmara, nessa reunião de 22 de Dezembro para tentar justificar alguns desses elementos.-----

--- Senhor deputado, Jorge Oliveira, nós não estamos aqui em nenhum concurso, os municípios não estão em nenhum concurso. Eu sou de Braga, sou natural de Braga, mas vivo em Famalicão desde os meus dois anos de idade, e portanto, o meu concelho é Famalicão. Eu não me importa os outros, não me importa que o senhor Presidente engenheiro Mesquita Machado faz, o de Guimarães, ou qualquer um dos outros! Não me importa para nada, interessa-me este concelho! E, portanto, apesar de todos esses valores, todos esses números que o senhor leu nesse documento, parece-me que eles até só dizem respeito a 2010, ou até antes, não sei bem, e portanto está desatualizado, e só por isso já não tem grande valor, esses números não estão em causa! A verdade é que apesar de se pagar depressa, apesar de se pagar bem, o problema é que a população famalicense não sente esses resultados. E afinal a dívida a terceiros é o quê? Esta dívida a terceiros que se mantém, e

não está aqui a dívida do Parque da Cidade, não sei quanto é que vai incorporar, e decerto outras de... é verdade, não deve estar aqui, ou já está? Estará senhor deputado? Não sei, acho que não está! Mas todos

esses valores quando entrarem, vão implicar influência na dívida do futuro.”-----

--- **ELISA CARVALHO (PS)** – disse: -----

--- “O senhor Presidente da Câmara já por diversas ocasiões neste local, evocou o crescimento populacional no concelho para justificar a sua boa obra. Na verdade, é uma análise que talvez lhe sirva a ele para sossegar a sua consciência, mas que não corresponde absolutamente nada á realidade. O concelho de Famalicão tem um dinamismo próprio que se deve a muitos outros fatores e muito pouco à ação desta Câmara. E deu como exemplo Fradelos, justamente uma freguesia que cresceu nos últimos anos por fatores que nada têm a ver com o que a Câmara lá criou ou dinamizou. Mas é próprio do senhor Presidente vangloriar-se de coisas que não lhe pertencem, nomeadamente, por exemplo, como se vê agora no boletim da Câmara Municipal com 9 fotografias dedicadas à escola Camilo, onde a Câmara não investiu nem um cêntimo! -----

--- Queria também dizer ao senhor deputado, Jorge Oliveira, o seguinte: o anuário financeiro é justamente só isso. Um anuário financeiro faz uma análise de eficiência financeira de um município. Nós já tivemos neste país um milagre financeiro! Sabemos bem o que isso custou à população portuguesa! 50 anos depois desse milagre financeiro as pessoas andavam descalças, eram analfabetas e uma sardinha dava para três!”-----

--- **LUÍS MONIZ (PS)** – disse: -----

--- “Só duas notas prévias antes da intervenção decorrente do debate que aqui tem vindo a ser produzido. Em primeiro lugar, senhor Presidente, dez anos depois ou mais, os senhores ainda se desculpam com o executivo socialista! Já é tempo de assumirem as vossas responsabilidades! -----

--- E depois, senhor Presidente, deve ter um bocado mais de cuidado com as afirmações que produz, porque os factos podem desmenti-lo! E eu falo da última intervenção que o senhor Presidente fez, quanto a um concelho homogéneo! Eu posso-lhe dar um exemplo e o exemplo é o meu: eu já tive a felicidade e tenho, de ter morado em Famalicão e ter morado em Arnoso Santa Maria. E quanto ao concelho homogéneo eu posso só dar a minha situação

atual, que é: de seis em seis meses eu tenho de ter uma cisterna, porque não há saneamento lá! A água pública não existe! Eu tenho..., cada pessoa, cada habitante daquela freguesia teve de ter o seu respetivo poço, tem de mandar analisar a água! Eu se quero preparar o leite para a bebé de um ano que tenho, não posso utilizar aquela água e gostaria de poder fazê-lo! E sabe, entre Arnoso Santa Maria e Nine, existe uma estrada, tal como o senhor Presidente da Junta já falou na última Assembleia Municipal, e só aí eu já furei dois pneus. Talvez seja imprudência minha! E sabe, a partir das duas da manhã só podem sair de casa os trabalhadores das minas devidamente equipados! Por isso, o concelho homogéneo, senhor Presidente, é desmentido de facto e pude dar aqui o meu exemplo pessoal. -----

--- Senhor Presidente, chegou o momento de a Câmara Municipal prestar contas relativas ao exercício económico de 2011. E o PS não se vai furtar nem se tem furtado a esse debate! ----

--- Mas, senhores deputados, exigimos seriedade na discussão e na análise, tudo aquilo que vocês não têm tido na apresentação dos sucessivos Orçamentos.-----

--- Em política, tal como em tudo na vida, são admitidos lapsos, erros, más previsões. Mas os erros colossais de previsão numa dezena de orçamentos consecutivos não podem ser erros: é política - é a vossa política do engano e da mentira. -----

--- É a política caseira e mesquinha de apresentar, ano após ano, “o maior orçamento de sempre”, mas que, chegada à hora da verdade, nunca é cumprido nem realizado. -----

--- Descredibilizam, ano após ano, um dos mais importantes instrumentos políticos autárquicos e, com isso, descredibilizam a política. -----

--- Por isso, senhor Presidente, ao documento que agora nos apresenta e aos dados lá contidos, respondemos com o que havíamos dito em Dezembro de 2010, aquando da apresentação do Plano e Orçamento para 2011:-----

--- Aí manifestamos que “este Plano não nos inspirava confiança” e que, com ele, se esperava um ano de 2011 “com menos investimento, mais despesas, menos transferências para as freguesias e mais impostos para sobrecarregar os famalicenses”. -----

--- Vaticinamos que onde se impunha uma redução drástica, ou seja — no fórróbódó e no regabofe — se assistia ao aumento; onde se impunha comedimento — na fixação dos impostos - manter-se-ia a regra de "quanto-mais-melhor"; onde se esperava maiores apoios — no apoio social, na assistência social — previa-se o alheamento; e onde se exigia mais

distribuição e melhor distribuição pelas freguesias do concelho, verificar-se-ia um inadmissível apertar da torneira”. -----

--- Infelizmente, ao contrário das vossas previsões, as nossas estavam certas. -----

--- E tínhamos tanta certeza nas nossas previsões, que ousamos apresentar um caminho alternativo, consubstanciado em 11 medidas chave, que passavam, entre outras, pela: -----

--- Atualização dos montantes das “verbas livres” para as freguesias, com um programa de atualização de 10% ao ano; -----

--- Pela manutenção inalterada de todas as tarifas e taxas de domínio municipal até ao final do mandato, atendendo à situação económica e financeira das famílias e das empresas, resultante da crise internacional que nos afeta. -----

--- Fixação das taxas de IMI em 0,6% e 0,3%; -----

--- Redução da derrama em 0,6% para as empresas com volume de negócios inferior a 150.000€/ano. -----

--- Oferta do material escolar apenas aos alunos de menores recursos do ensino básico. -----

--- Mas, para quê ouvir a oposição? Para que é que haveria de ouvir o PS? -----

--- Com base neste relatório, pelo menos por 7 razões: -----

--- 1. Porque em 2011 o investimento líquido do município não só foi inferior ao de 2010, como em 2001, último ano da câmara socialista, o investimento representou 34% das receitas municipais, contra os 21% desta Câmara em 2011. -----

--- 2. Porque em 2011, em altura de crise e de “aperto do cinto”, a aquisição de bens e serviços (rubrica utilizada para contabilizar as principais despesas correntes) chegou a cerca de 22 milhões de euros, mais 8% do que em 2010. Ou seja, não há dinheiro para investir, por exemplo em água e saneamento, mas há dinheiro para festas e folclore... -----

--- 3. Porque as transferências para as freguesias (correntes e de capital) diminuíram 30% face ao ano anterior. -----

--- 4. Porque os impostos diretos cobrados aos famalicenses aumentaram 25% face a 2010. -

--- 5. Porque a receita prevista com comparticipações não foi, infelizmente, cobrada, recebendo o município menos 66% do que o previsto (de 17,8 milhões previstos, recebeu 5,8!), o que revela a leviandade com que certas rubricas orçamentais são tratadas. -----

--- 6. Porque este relatório de gestão ignora a necessidade imperiosa de fomentar o

investimento privado e o empreendedorismo e desvaloriza a crise e o seu impacto social. ----

---7. Porque num ano particularmente difícil, os famalicensenses voltaram a ser chamados para pagar mais à Câmara! Pagar mais na fatura da água e pagar mais de imposto municipal sobre imóveis. -----

--- Sobre este Relatório, estamos falados... -----

--- Mas, senhor Presidente, não pense que se furtará à verdadeira prestação de contas: A prestar contas aos famalicensenses da sua gestão e do seu legado. -----

--- E, senhor Presidente, não poderia ser um legado mais dramático. -----

--- Muitos poderiam ser os indicadores de análise, mas fixemo-nos nos mais básicos: Cobertura de Água e Saneamento. -----

--- O senhor Presidente deixou em 2011 (e prepara-se para deixar até 2013) o legado de um concelho em que cerca de metade do seu território não dispõe de redes de saneamento. Um concelho em que a rede de águas pluviais é praticamente inexistente e que não existe, em boa parte das freguesias, a cobertura de uma rede de água. -----

--- Senhor Presidente, o senhor e este executivo prepararam-se para deixar Famalicão, neste indicador básico, ao nível dos piores países de África. -----

--- Se Famalicão fosse avaliado neste indicador, por exemplo no âmbito das Nações Unidas pelo Relatório de Desenvolvimento Humano 2011, Famalicão teria um resultado de desenvolvimento humano baixo, com resultados similares ao Bangladesh, Togo, Zimbabué ou Haiti, este último o país com a maior proporção de pobreza da região da América Latina e Caraíbas. -----

--- Senhor Presidente, são estas as contas que têm que prestar aos famalicensenses! E com base nisto senhor Presidente, que auto-estima têm os famalicensenses? -----

--- E tem de explicar porque é que, tal como o relatório de gestão 2011 e documentos de prestação de contas vêm confirmar, a construção das necessárias infraestruturas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais não são prioridade para esta coligação. -----

--- Vai ter de explicar aos famalicensenses porque é que num município em que cerca de metade do seu território não dispõe de redes de saneamento, a coligação investiu somente 1 milhão de euros em novas redes. Com receitas de 83 milhões de euros em 2011, não foi

capaz de afetar mais de 1,3% desse valor para resolver um problema típico de um país do terceiro mundo. -----

--- Vai ter de explicar porque é que com novas redes de abastecimento de água, a coligação gastou 415 mil euros, ou seja, 0,5% do valor das receitas! -----

--- E isto, senhor Presidente, é apenas uma análise ao indicador mais básico do índice de qualidade de vida das populações... -----

--- Vai, também, ter de prestar contas sobre o porquê de não assumir as redes de água e saneamento como uma prioridade para este executivo, tal como o PS propôs na apresentação do Plano para 2011. -----

--- Na discussão do plano, dissemos de forma clara: “é imperativo que até 2013 todas as freguesias do município disponham de adequada cobertura de redes de água e saneamento e, por isso, propomos que no PPI 2011/2013 fiquem claramente calendarizados todos os investimentos a realizar para cumprir o objetivo ora definido”. Por que é que não nos ouviu? Por que é que prefere esconder e escamotear esta realidade? -----

--- Esta Câmara permanece de costas voltadas para a resolução dos graves - e básicos - problemas do município. Da prestação de contas, fica esta conclusão. E a falta de concretização da rede de água e saneamento no nosso concelho, por tão básica e estruturante, não poder deixar de ser considerada como a mais cabal prova da incapacidade realizadora desta coligação que, sem habilidade para fazer o essencial, se resignou ao efémero, deixando Vila Nova de Famalicão para trás. -----

--- Querem continuar a iludir a realidade e os famalicenses? Assim, nós votamos contra!” ---

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ---

--- “Senhor deputado, Domingos Peixoto, a evolução da dívida não reflete valores pagos por antecipação em que nós somos credores do Estado. Não é muito, são mais dois milhões de euros. Só para que isso seja devidamente equacionado.-----

--- Na página 145 do relatório, estão os valores que foram publicados no Correio do Minho, Em que diz: 2009, quarenta e seis milhões, duzentos e sessenta e cinco mil, cento e oitenta e cinco euros. Em 2010, quarenta e cinco milhões, trezentos e sessenta e nove mil, trezentos e noventa e três euros, e em 2011, quarenta e três milhões, duzentos e oitenta e quatro mil,

quinhentos e sessenta e dois. Portanto, os números estão no verso da página 104, que é evidentemente a página 105. -----

--- Senhor deputado, Luís Moniz, o caso do loteamento da cisterna, penso que o assunto está resolvido. Mas se o senhor quiser, o senhor falou no loteamento que vai lá a cisterna de longe... é que há ali um loteamento que há o problema da cisterna, mas eu queria falar nesse loteamento onde a cisterna tinha que ir e contaminou os poços todos à volta, e se quiser saber quem licenciou isso e quem permitiu isso, eu digo-lhe quem foi e também lhe digo quem era o vereador do urbanismo nessa altura. -----

--- Eu penso que os números que o senhor avançou, em 2001 quando cá chegamos, tínhamos 566 Km de rede de água. Em 2010 tínhamos 988 Km de rede de água. Em 2001 quando cá chegamos tínhamos 185 Km de saneamento e hoje temos 512 Km de saneamento. Esta é a realidade. “-----

--- **RUBIM SANTOS (PS)** – disse: -----

--- “Antes propriamente de entrar na questão do debate, que é a questão central deste ponto da ordem de trabalhos, gostaria de dizer aqui duas coisas: -----

--- Em primeiro lugar, só num partido genuinamente democrático, e só num partido genuinamente tolerante, é que é possível assistir-se a intervenções como aquela que assistimos aqui, do senhor deputado Tavares Bastos, assumindo-se numa bancada socialista como democrata cristão, apoiando alguns dos ministros do PSD, criticando Basílio Horta na bancada do Partido Socialista, e assim se credibilizando para criticar como criticou de forma veemente a política da Câmara Municipal, transformando a obra estruturante desta Câmara Municipal no parque n.º 3 do concelho de Famalicão. Até o aeroporto tem mais parques! O Partido Socialista fica-lhe a dever esta, senhor deputado Tavares Bastos. -----

--- Segundo aspeto: não é a primeira vez que o senhor Presidente da Câmara, refere aqui que Famalicão cresceu, que deixou crescer, que cresceu assim, que cresceu assado, e desta vez lá veio à baila o tema dizendo que «deixamos crescer Joane, deixamos crescer Riba de Ave, deixamos crescer Ribeirão»! Senhor Presidente, o senhor não deixou crescer! O senhor viu crescer! Viu crescer Joane, viu crescer Riba de Ave e viu crescer Ribeirão! Mas no momento exato em que foi traçada a política que permitiu este crescimento, foi no momento exato em que o município de Famalicão aprovou o plano diretor municipal para este mesmo

município. O senhor beneficia de um ato de planeamento feito há muitos anos, ainda o senhor Presidente por cá não andava. Tem virtudes, tem defeitos, mas a ele se deve, é a esse ato singular de planeamento que se deve o crescimento, tal como ele tenha ocorrido, de forma harmoniosa, no concelho de Famalicão. -----

--- Passemos, pois, ao tema que me trouxe cá: -----

--- O debate e a votação na Assembleia Municipal do Relatório de Gestão é sempre um importante momento de avaliação das contas municipais, mas, sobretudo, de políticas - quanto a isto parece que estamos todos de acordo - a avaliação de desempenho. -----

--- Esta avaliação é feita todos os anos, mas hoje encontramos-nos num momento especial: o de podermos já, senhor Presidente, avaliar as políticas e os resultados da sua presidência. No próximo ano deixará a presidência da Câmara e, se é certo que ainda teremos, em 2013, a oportunidade de voltar ao tema, também é muito provável que nada de novo haja para acrescentar, sendo certo que o senhor Presidente não estará cá para retorquir. -----

--- V. Exa, senhor Presidente – e não é só na Assembleia Municipal que se fala assim - apresentou-se ao eleitorado, em 2001, com aquilo a que pomposa e excessivamente denominou um “Grande Projeto para Famalicão”. Iludiu, com essa aparente grandeza, muitos Famalicensees que, perante um PS frágil – como certamente se recordarão - decidiram, esperançosos, conceder-lhe a presidência do Município. -----

--- Muitos desses Famalicensees encontram-se hoje desiludidos. Muitos consideram-se enganados. E a maioria sente a esperança de uma mudança, não só de protagonistas mas sobretudo de políticas, nas eleições autárquicas de 2013. -----

--- Pode V. Exa, queixar-se que, nos últimos anos, foi condicionado pela crise. Mas V. Exa, que com muitas festas e romarias sempre pretendeu desvalorizar a crise, não tem hoje legitimidade para a invocar isso em sua defesa. -----

--- Façamos pois uma breve revista ao “Grande Projeto”, prometido em 2001 para ser realizado em oito anos – sim, porque V. Exa, queria mais, ou não queria mais de oito anos – e, passados onze anos, retiremos algumas conclusões, somente sobre matérias relevantes. ---

--- Não é minha intenção, clarifico desde já, inventariar promessas não cumpridas. São demasiadas para o tempo e paciência de que dispomos. Falarei somente, repito, de matérias que considero relevantes. -----

--- Comecemos pelo princípio, por “Famalicão – cidade moderna”. -----

--- Prometeu a “elaboração de um plano de urbanização da área central da cidade” e, não satisfeito, prometeu ainda “planos de urbanização e de pormenor para as diferentes zonas da cidade”. A “criação dos Parques da Ribeira e do Longo no âmbito do corredor verde urbano norte-sul”. A construção de “um Pavilhão Multiusos”. Até prometeu a “criação do Gabinete da Cidade como fórum de consulta e de concertação sobre o desenvolvimento urbano da cidade”. Nenhuma destas promessas foi cumprida. -----

--- Passemos para o urbanismo. -----

--- Prometeu a revisão do Plano Diretor Municipal, em oito anos, e não vai consegui-lo em doze. -----

--- Prometeu a “elaboração dos Planos de Urbanização das vilas de Riba de Ave, de Joane e Ribeirão” mas não elaborou nenhum, limitou-se a vê-las crescer. -----

--- Em matéria de urbanismo, em matéria de planeamento, a coligação não fez o que prometeu e só fez, muito pouco, aquilo a que foi obrigada. -----

--- Primeira conclusão por isso a tirar: apesar de tudo o que prometeu, não realizou em onze anos – e ele prometeu para oito - qualquer instrumento de planeamento urbanístico, salvo a apressada e forçada elaboração do Plano de Urbanização da Devesa. -----

--- Passemos ao ambiente. -----

--- O “Grande Projeto” incluía, em oito anos, a “concretização da cobertura integral do concelho com o sistema publico de água e saneamento básico” e, para que não ficassem dúvidas, a “implementação da cobertura total do concelho com os sistemas públicos de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais”. -----

--- Se há promessa cujo incumprimento é imperdoável, senhor presidente, é esta última, que devia fazer corar V. Exa, e toda a sua equipa, que sairão no próximo ano deixando Vila Nova de Famalicão na cauda do desenvolvimento destas infraestruturas fundamentais. E pode crer, senhor Presidente, que não há de ser bom estar na cauda do saneamento básico. --

--- Já não falo da prometida “construção de um aterro sanitário municipal”, que não construiu, encarecendo a fatura que os famalicenses pagam pela deposição dos lixos. Mas deixou, em contrapartida, construir um aterro privado para resíduos industriais. -----

--- Aos agentes económicos locais, prometeu V. Exa, a “transformação da Feira do Artesanato num mercado municipal de produtos agrícolas em regime de permanência” e a “reinstalação do Mercado do Gado, criando uma feira de produtos agrícolas de periodicidade semanal”, bem como “a realização da feira anual de atividades económicas do concelho”. Não transformou, não reinstalou, não realizou.-----

--- Prometeu “criar um ninho de empresas”. Terá criado? -----

--- Passemos às acessibilidades. Nas acessibilidades temos boas notícias. -----

--- Nas acessibilidades, registamos com satisfação o cumprimento da promessa da “duplicação e eletrificação da linha ferroviária do Minho, entre Lousado e Nine”, portanto dentro dos limites do concelho para não gastarmos o nosso dinheiro nos concelhos dos outros. Foi pena, no entanto, não ter cumprido a promessa de construir “um interface urbano rodoferroviário de passageiros na cidade e sua interligação ao Centro Coordenador de Transportes”. Nem ter “construído novos acessos a norte e sul da zona industrial de Lousado”, nem ter “prolongado a Avenida de França para Norte”, nem a “nova via entre o viaduto da Reguladora e a estrada de ligação com a Póvoa, passando pelas zonas de Calendário Norte e de Brufe”. -----

--- Bom, caros colegas, senhores vereadores, senhor Presidente. -----

--- Eu estou aqui com dificuldades pelo assédio do meu amigo e colega, porque vai bichanando aqui, (eu sinto-me seguro, mas não sei até que ponto) “e a variante, senhor deputado e a variante, senhor deputado?” A variante não é promessa do senhor Presidente, não é. -----

--- Dispensamo-nos de lembrar a barracada que constituiu o projeto falhado, e ainda bem, da parceria público-privada e o brutal desperdício de dinheiro público que ele representou. -----

--- Este breve resumo é suficiente para tirarmos uma conclusão definitiva – V. Exas, esqueceram-se do “grande projeto” que prometeram e resignaram-se ao pequeno projeto que todos conhecemos: muita festa, muita ilusão de obra feita, mas, tudo espremido, foram três mandatos de arranjos urbanísticos e de agravamento brutal da fatura que os Famalicenseiros pagam para o Município. -----

--- Olhemos agora para o Relatório de Gestão que temos nas mãos para tirar somente duas conclusões, que resultam da comparação das contas de gerência de 2001 e desta de 2011: ---

--- Em 2001 a Câmara arrecadou uma receita de 51 milhões de euros e investiu diretamente 17,5 milhões de euros. Em 2011 a Câmara arrecadou receita no valor de 82 milhões de euros e investiu diretamente apenas 17,2 milhões de euros. Em valor absoluto, a Câmara investiu menos em 2011 do que em 2001! Em percentagem, em 2001 o investimento representou 34% da receita total; em 2011 representou somente 21%, e esta é que é triste realidade! Por outro lado, em 2001 a receita municipal com origem nos bolsos dos Famalicenses foi de cerca de 21 milhões de euros; em 2011 foi de cerca de 39 milhões de euros, isto é, quase o dobro, o que dá uma imagem do esforço financeiro que todos tivemos de fazer para pagar despesas correntes, pois, como vimos, o investimento até foi menor do que em 2011! -----

--- Com este desempenho, quem poderá esperar que o PS possa votar favoravelmente estas contas e estas políticas?! Votaremos contra, naturalmente. -----

--- Senhor presidente -----

--- Estamos na hora da sua despedida, formalizada esta semana numa entrevista que o seu vice-presidente deu a um jornal local e que marca, sem dúvida, o momento a partir do qual a agenda política municipal deixará de ser a sua, para passar a ser a agenda dos interesses do PSD. -----

--- É com muito pena nossa que lhe afirmo que, infelizmente, esta Assembleia não os recordará com saudades. -----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Eu vejo que o Partido Socialista ainda tem tempo e por isso eu gostaria de formular uma questão, naturalmente que o senhor deputado, Rubim Santos, me responderá. -----

--- Já que fez alusão ao relatório de contas do último ano do mandato do Partido Socialista à frente dos destinos de V. N. de Famalicão, eu gostaria de saber se me é capaz de informar, como é que votou o Partido Socialista, o relatório de contas e a conta de gerência de 2001? Sabe-me dizer senhor deputado? Se não sabe, eu vou-lhe dizer: o Partido Socialista, o mesmo Partido Socialista, sentado nessa bancada, votou contra o relatório de contas de 2001, do último ano do Partido Socialista à frente dos destinos de Famalicão. Isso há de querer dizer alguma coisa!-----

--- Senhora deputada, Elisa Carvalho, senhor deputado, Domingos Peixoto, V.as Exas, relativizaram o anuário a que eu aqui fiz referência. E relativizaram e desvalorizaram,

porque de facto ele não dá jeito que deva ser valorizado. E não dá jeito, mas fazem mal. E fazem mal, porque é nesses termos comparativos que temos uma opinião, por um lado avaliada e avalizada do ponto de vista técnico e académico, e por outro lado nos permite aferir se de facto estamos melhores ou piores do que os outros, e permite-nos uma coisa muito simples, uma coisa chamada competitividade, competitividade regional. Aquilo que o vosso candidato às últimas eleições, peço desculpa não estar aqui presente, tanto advogou e tanto reclamou da parte da Câmara Municipal, na altura enquanto deputado nesta casa. É isso, senhores deputados, competitividade! Mas fizeram mal, e fizeram mal não levar a sério este relatório! E perdoar-me-ão dizer-vos que o que é para não levar a sério não é o relatório, foi o teor das vossas intervenções.-----

--- Senhora deputada; Elisa Carvalho, comparar este estudo, feito em plena democracia, de uma democracia madura, que na próxima quarta-feira celebrará e comemorará o seu 38.º aniversário com uma política, ou com estudos feitos e elaborados em plena ditadura, sinceramente não é para levar a sério. Senhora deputada, comparar o senhor deputado municipal, Domingues Azevedo, Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, comparar o senhor Professor Conselheiro, Guilherme Oliveira Martins, ex ministro das finanças do governo de António Guterres, atual Presidente do Tribunal de Contas, comparar o Professor João Carvalho do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, comparar os Juízes Conselheiros, António Costa Silva, Isabel Relvas, Fernando Flor de Lima, Susana Silva, comparar todas estas altas individualidades do nosso país com Oliveira Salazar, senhores deputados, não é para levar a sério certamente! -----

--- Senhores deputados, desvalorizar equipas de estudo que integram dois dos melhores Centros de Investigação do país, designadamente a Universidade do Minho e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave a que já fiz referência, e que suportam e orientam este estudo, não é para levar a sério certamente! -----

--- Senhores deputados, para terminar, relativizar um estudo, ignorar um estudo, menorizar um estudo, tido em Portugal como uma referência e um estudo de excelência, aprovado e apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, seguramente não é para levar a sério!” -

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA)** – respondeu: ----

--- “Eu queria que o senhor deputado, Rubim Santos, por quem eu tenho grande consideração, perguntasse ao senhor Presidente da Junta de Joane, quanto investimos em água e saneamento no primeiro mandato, e quanto investimos na rede viária no primeiro mandato? Quando nós chegamos! Pergunte, também, ao senhor Presidente da Junta de Ribeirão o investimento feito em infraestruturas desportivas, educativas, viárias e ambientais? Eu refiro-me ao campo de treinos, piscinas, refiro-me a essas coisas todas. E pode fazer a mesma pergunta ao senhor Presidente da Junta de Riba de Ave? -----

--- O senhor diz que a variante não é uma promessa. Não, é obra feita. Estou de acordo consigo. A variante não é uma promessa, é obra feita. O Tribunal é obra feita. As piscinas de Ribeirão conforme referi, é obra feita. A EBI de Pedome, é obra feita. A A7 Famalicão-Póvoa de Varzim, obra feita. A reabilitação da 573, Antas-Oliveira S. Mateus, obra feita. A reabilitação da 508 do Alto da Vitória, Lousado-Ribeirão, obra feita. A reabilitação da 571 que liga Gavião a Lemenhe, obra feita. A reabilitação da estrada que liga Ribeirão a Fradelos, obra feita. O Centro Cultural de Seide, obra feita. O apoio às infraestruturas de âmbito social, foram muitos milhões de euros, obra feita. O investimento no parque escolar conforme já referimos, obra feita. -----

--- Senhor deputado, não podemos comparar aquilo que é incomparável! Os famalicenses sabem como era e sabem como é. No próximo Setembro de 2013, vamos ver como vai ser.”

--- **ELISA CARVALHO (PS)** – disse: -----

--- “Infelizmente o Partido Socialista tem pouco tempo! O senhor deputado Jorge Oliveira é mestre na arte de malabarismo com as palavras e de desviar o essencial da nossa mensagem e creio que foi percebida por toda a gente, mas que vou aqui reforçar. -----

--- O instrumento de análise é credível e não lhe retiramos qualquer credibilidade. Com certeza toda a gente entendeu isso. Aquilo que quisemos aqui dizer, é que a análise financeira sem análise global do município, consideração de investimento, uma política de criação de emprego, uma política de desenvolvimento sustentado, não tem valor senhor deputado!” -----

--- **POSTO Á VOTAÇÃO OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2011, FOI A MESMA**

APROVADA, POR MAIORIA, COM SESSENTA E TRÊS VOTOS A FAVOR E VINTE E DOIS CONTRA.-----

--- PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE JOANE (SÁ MACHADO) -

entregou uma declaração de voto que é do seguinte teor:-----

--- “a) Atendendo à contínua discriminação de que é vítima a Vila de Joane, no que aos protocolos diz respeito; -----

--- b) Atendendo à insuficiência de apoios financeiros atribuídos à Vila de Joane, ainda que solicitados pela Junta de Freguesia;-----

--- c) Atendendo ao incumprimento de vários investimentos previstos e não concretizados no ano de 2011;-----

--- d) Atendendo à falta de uma política que reforce o apoio às Vilas, que claramente não são diferenciadas ainda que evidenciem necessidades diferentes de outras freguesias; -----

--- e) Atendendo por último à mentira reiterada no que aos protocolos diz respeito, ou seja, é-nos comunicado que a Câmara não celebrará protocolos, mas uma vez analisadas as contas, constata-se que afinal foram celebrados protocolos, -----

--- venho declarar que votei contra os documentos de prestação de contas relativos ao ano de 2011.” -----

--- TERCEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1.ª REVISÃO ORÇAMENTAL. (GRELHA E) -----

--- PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ARMINDO COSTA) – apresentou o documento. -----

--- POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1.ª REVISÃO ORÇAMENTAL, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM SESSENTA E DOIS VOTOS A FAVOR E VINTE E UMA ABSTENÇÕES. -----

--- PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (NUNO MELO) – solicitou a aprovação em minuta de ata de todas as deliberações ali tomadas. Posta à votação tal proposta, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

--- Depois de reunida a Mesa da Assembleia Municipal com os líderes dos Grupos Municipais, ficou decidido que a continuação desta sessão teria lugar no dia 4 de Maio de 2012.-----

--- Passou-se, de imediato, ao período de: -----

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA**-----

--- Para este período não houve inscrições por parte do público, e nada mais havendo a tratar passou-se à chamada final sendo dada a reunião como encerrada à uma hora e seis minutos do dia seguinte. -----

-----**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**-----

-----**O SECRETÁRIO**-----

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos:-----

--- Registo de Presenças; -----

--- Proposta de recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU; -----

--- Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda; -----

--- Proposta de voto de pesar apresentada pelo Grupo Municipal do PPD/PSD; -----

--- Documentos referentes aos pontos, um, dois e três; -----

--- Minutas de ata referentes aos pontos, dois e três; -----

--- Declaração de voto apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Joane, relativamente ao ponto dois. -----
